

Universidade Federal do Paraná

Andreia Aparecida Batistel

**GUARAGUAÇÚ E O TURISMO: UM LEVANTAMENTO A PARTIR DO
GEOREFERENCIAMENTO E DA PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE**

MATINHOS

2014

ANDREIA APARECIDA BATISTEL

**GUARAGUAÇÚ E O TURISMO: UM LEVANTAMENTO A PARTIR DO
GEOREFERENCIAMENTO E DA PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial para conclusão do Curso de Tecnólogo em Gestão de Turismo, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Andréa Knabem

Coorientação: Ricardo Monteiro

MATINHOS

2014

Este trabalho é dedicado a comunidade do Guaraguaçu.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todas as pessoas que contribuíram de alguma forma, para a realização deste trabalho.

Primeiramente a Deus, sem qual não terias forças para chegar ate aqui.

É indispensável dar meus agradecimentos, principalmente à minha família, por terem acreditado em mim a ponto de desenvolver esforços suficientes para que pudesse progredir neste trabalho.

A minha mãe, irmã e sobrinha é uma honra lhes apresentar este trabalho. Que ele seja capaz de justificar, ao menos em parte, as minhas correrias, a ausências em casa e varias vezes que não dei a atenção que mereciam.

Os meus grandes amigos, que seria difícil descrevê-los por toda a dedicação com que me ajudaram ao longo do trabalho e pela confiança que depositaram em minha pessoa. Pelos empurrões que deram sempre que meus passos desanimavam e pensavam em parar.

À minha querida cachorrinha Nininha, que foi minha companheira em várias madrugadas que fiquei acordada.

As pessoas que não acreditaram que conseguiria, pois deles veio à força para continuar tentando.

·
Não posso deixar de agradecer a minha orientadora Andréa Knabem, que apesar de meus delírios de “desnorteada”, acreditou e contribuiu para que este trabalho fosse realizado, durante o desenvolvimento desde o início do Projeto de Aprendizagem.

Em especial ao professor Ricardo Monteiro que ao se deparar com nosso mapa analógico, nos instrumentalizou e compartilhou seus conhecimentos e aulas virtuais no sistema de georeferenciamento.

Aos professores membro da banca de avaliação pela disponibilidade e colaboração em minha formação.

E finalmente, meu maior agradecimento é aos meus vizinhos, amigos e moradores da comunidade do Guaraguaçu, que com muita humildade e paciência me receberam e contribuíram com suas lembranças e conhecimentos, tornando possível essa pesquisa.

FOLHA DE APROVAÇÃO

ANDREIA APARECIDA BATISTEL

**GUARAGUAÇÚ E O TURISMO: UM LEVANTAMENTO A PARTIR DO
GEOREFERENCIAMENTO E DA PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial para conclusão do
Curso de Tecnólogo em Gestão de Turismo, do Setor Litoral da Universidade
Federal do Paraná.

OUTUBRO

2014

RESUMO

Esse artigo apresenta a percepção dos moradores da comunidade do Guaraguaçu acerca das possibilidades dos atrativos e desenvolvimento do turismo. Para o desenvolvimento do turismo em uma determinada localidade, é importante saber qual a percepção dos moradores quando se fala em Turismo, e procurar identificar os pontos positivos e negativos que possam causar dentro da comunidade e para os moradores. A metodologia foi baseada na pesquisa de campo, que constou na aplicação de um questionário com os moradores e um levantamento baseado no georeferenciamento. Os dados indicam que a comunidade quer que o turismo seja desenvolvido, porém grande parte dos moradores, não tem conhecimento de como funciona, bem como relata alguns receios dos impactos que o turismo pode trazer à natureza.

Palavras-chaves: Guaraguaçu, comunidade local, turismo, georeferenciamento.

ABSTRACT

This article presents the perceptions of residents of Guaraguaçu community about the possibilities of the attractions and tourism development. For the development of tourism in a particular locality, it is important to know the perception of residents when it comes to tourism, and seek to identify the positive and negative points that can cause within the community and for residents. The methodology was based on field research, which consisted of the application of a questionnaire to residents and a survey-based georeferencing. The data indicate that the community wants tourism to be developed, but much of the residents have no knowledge of how it works, and reports some fears of impacts that tourism can bring to nature.

Keywords: Guaraguaçu, local community, tourism, georeferencing

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. Introdução | 8 |
| 2. Metodologia | 12 |
| 3. Georeferenciamento | 14 |
| 3.1 Fontes e Dados | 15 |
| 3.2 Coordenadas Geográficas da Comunidade do Guaraguaçu | 18 |
| 4. Retratos da realidade na Comunidade de Guaraguaçu | 22 |
| 4.1 Vias de Acesso | 23 |
| 4.2 Retratos da Comunidade | 25 |
| 5. Percepções dos Moradores sobre a Atividade Turística | 28 |
| 5.1 Percepções dos moradores da Comunidade do Guaraguaçu | 28 |
| 5.2 Os Moradores..... | 28 |
| 5.3 As ideias sobre o Turismo..... | 30 |
| 5.4 Potencialidades Turísticas | 33 |
| 5.5 Limitações e infraestrutura..... | 35 |
| 6. Atividades Turísticas | 37 |
| 6.1 O Rio Guaraguaçu | 38 |
| 6.2 Estrada Ecológica..... | 40 |
| 6.3 Sitio Arqueológico | 42 |
| 6.4 Estação Ecológica de Guaraguaçu (EEG)..... | 45 |
| 6.5 Engenhos de Farinha | 47 |
| 6.6 O Café Caiçara | 50 |

| | |
|--------------------------------------|-----------|
| 7. Considerações Finais | 52 |
| 8. Referências | 55 |
| 9. Anexos | 58 |

1. Introdução

O Guaraguaçu é um bairro localizado na área rural de Pontal do Paraná, dotado de natureza exuberante, contendo outros encantos como o rio Guaraguaçu, sítios arqueológicos, comunidade indígena M'bye Guarani e artesanatos. É uma comunidade rica em atrativos naturais e culturais, seu ecossistema tem um valor científico que são objetos de pesquisas e estudos, tanto na área de biologia como ecológica, podendo vir a ser explorada tanto para atividades turísticas ou recreativas.

O turismo desenvolve um importante papel na economia, na cultura e na troca social, representa um conjunto de inter-relações em toda a cadeia produtiva, seja ele humano, físico ou financeiro. Os impactos sociais, culturais e econômicos, visam dois pontos, o positivo e o negativo, no caso dos impactos ambientais, o planejamento turístico deve revelar os impactos socioeconômicos, para que haja um balanço entre soma de benefícios e diminuir problemas. Segundo RUSCHMANN (1997), os impactos são resultados de um processo de interação complexo entre os turistas, as comunidades e os meios receptores e não de uma causa específica.

Tendo em vista estas possibilidades é de fundamental importância conhecer as percepções e atitudes dos moradores dessa localidade, quanto a tal possibilidade, como também, os impactos que podem ser gerados nesse lugar em função de tal atividade. O Guaraguaçu vem gerando interesse de visitantes pela comunidade, mas desenvolver o turismo não é tarefa fácil, pois exige planejamento. É necessário que todos os envolvidos tenham conhecimento dos impactos que o turismo pode provocar, e por isso, identificar a percepção por parte dos envolvidos, é fundamental quando se fala em desenvolvimento turístico.

Segundo Lickorish (2000, p.101),

A partir da metade da década 1970, mais estudiosos e profissionais do turismo passaram a dar mais atenção ao relacionamento entre turistas e população local, principalmente aos efeitos não econômicos induzidos por este relacionamento.

A ideia de Lickorish estimulou a pesquisa sobre a população local, procurando saber quais ideias que os moradores possuem sobre o turismo, não só na parte financeira, que pode ser a parte vista por muitos como interessante, mas também, o envolvimento na vida social, ambiental e cultural de uma região.

O caminho que nos levou ao encontro da comunidade do Guaraguaçu se deu por conta do nosso Projeto de Aprendizagem (PA). De acordo com o Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná- Litoral,

Os PAs permitem que os indivíduos construam o seu conhecimento de maneira integrada, percebendo criticamente a realidade. O estudante alia o aprofundamento metodológico e científico à preparação para o exercício profissional, desenvolvendo habilidades de auto-organização e produtividade. (UFPR, <http://www.litoral.ufpr.br/pa> 4 janeiro 2011.)

Foi nessa curiosidade de compreender, como estudante e moradora do Guaraguaçu, qual a percepção da comunidade referente ao turismo que ao iniciar o curso de Gestão em Turismo tivemos à idéia inicial de resgatar a história e a cultura da comunidade de Guaraguaçu, juntamente com mais dois colegas de sala e que também são moradores do lugar. Buscamos dados e informações no movimento do Projeto de Aprendizagem de conhecer e compreender, compreender e propor e propor e agir ao longo do curso de Gestão de Turismo. Iniciamos com o trabalho em grupo durante os primeiros dois anos com a busca de materiais para conhecer o Café Caiçara, que consolidou a pesquisa de Ramos e Constante (2013). O trabalho conta, além da história e da cultura, o resgate da culinária da comunidade, chamado como Café Caiçara, como citado no trabalho, o Guaraguaçu tem o potencial de desenvolver um turismo rural com atrativos de importante valor cultural no resgate da culinária caiçara, principalmente com suas receitas. (Ramos e Constante 2013, p. 9).

E foi no olhar crítico de estudante e moradora, que surgiu o tema proposto nessa pesquisa. Residindo na comunidade de Guaraguaçu há 26 anos, por gostar de viver na região, e ter um carinho especial pelo Guaraguaçu,

onde passei praticamente minha vida até esse momento, procurando meios de proteger ou conservar esse lugar que tenho tanto afeto.

Localizado na região rural do município de Pontal do Paraná, o bairro de Guaraguaçu foi por alguns anos produtor e fornecedor de diferentes produtos para a alimentação, tais como: o arroz, mandioca, abacaxi entre outros. Apesar de hoje não existirem tais culturas, alguns moradores ainda plantam, mas somente para próprio consumo, produzindo alimentos com os produtos da terra. Exemplo disso, o Café Caiçara, com atividades sustentáveis buscaram um turismo rural na localidade, como parte também sua flora, fauna e cultura, como referenciam na pesquisa de Ramos e Constante (2013).

De modo geral, apesar de a percepção ser própria de cada indivíduo, analisar a impressão de uma população pode ser considerado, no entendimento comum, como vontade da maioria. Assim, decidi propor para encerramento do Projeto de Aprendizagem conhecer a percepção, em relação ao turismo, dos moradores do Guaraguaçu. Na medida em que fomos desenhando os campos de pesquisa surgiu o primeiro desenho dos locais dos moradores da comunidade. O georeferenciamento foi incorporado ao trabalho após o mapa analógico feito em uma cartolina, como base do trabalho inicial. Usado como uma forma de ordenar a entrevista com os moradores, o mapeamento foi uma ideia de comprovação dos dados, uma vez que ainda não existia dados georeferenciados na comunidade.

Segundo Oliveira (2006, p.3),

a percepção das pessoas, sobre determinado assunto, é sempre carregada de uma visão própria de cada indivíduo, formada a partir de variáveis como meio social, história de vida, nível de escolaridade, religião, atividade econômica, entre outros. Consequentemente, cada indivíduo percebe o mundo qualitativo, efetivo, e valorativamente, e é a partir dessa percepção que define seu modo de relação com a sociedade.

As percepções de como os moradores veem essa atividade turística, são necessárias para se compreender o quanto a comunidade aceita o desenvolvimento local, é de grande importância para o sucesso e dessa

atividade, pois se a comunidade rejeita o turismo e não aceita os visitantes, o desenvolver turístico local pode chegar ao fracasso.

O necessário é o reconhecimento de que a população local é parte da herança cultural e, portanto, merece proteção tanto quanto os aspectos do destino do turismo, ou seja, o ambiente. As relações humanas são importantes, já que o excesso de turismo pode ter repercussões problemáticas: transformar a hospitalidade típica de muitos países em práticas comerciais leva os fatores econômicos a suplantarem o relacionamento pessoal. Os efeitos posteriores podem ser o aparecimento do comportamento consumista, o declínio da moral, a mendicância, a prostituição, o consumo de drogas, a perda da dignidade e a frustração em não poder satisfazer suas necessidades. No entanto, seria errado culpar o turismo por todos esses problemas, que também estão ligados às mudanças sociais que afetam as comunidades no processo de modernização. O turismo acelera o processo, mas não o cria (LICKORISH, 2000, p. 107-108).

O objetivo geral desse trabalho, foi avaliar a percepção dos moradores da comunidade do Guaraguaçu, pertencente ao município de Pontal do Paraná-PR, como forma de contribuir para um possível desenvolvimento turístico na comunidade e realizar um primeiro mapeamento da comunidade com o Georeferenciamento. Seus objetivos específicos foram: a) identificar a percepção dos moradores em relação ao turismo; b) avaliar/conhecer as possibilidades em atrativos segundo os moradores; c) fazer um georeferenciamento da região.

A seguir estaremos apresentando ao leitor, à primeira seção que abordará os aspectos metodológicos da pesquisa. Nela apresentaremos como foi elaborado esse trabalho, descrevendo os métodos utilizados na pesquisa. A segunda seção apresentará para o leitor os resultados do georeferenciamento realizado na localidade, a qual nos permitiu um mapeamento detalhado da região. A terceira seção apresentara a percepção dos moradores a partir dos questionários aplicados. A quarta seção apresentara os atrativos turísticos da região e na quinta seção as considerações finais.

2. Metodologia

As etapas para o procedimento da pesquisa foram as seguintes: primeiramente foi elaborado um mapa em cartolina (figura 1) desenhado a lápis para localização da comunidade, em que a autora percorreu todas as ruas da comunidade para identificar onde e em quais lugares seriam aplicados os questionários; O fato de ser moradora da comunidade a anos, e ter conhecimento do local a ser trabalhado.

Outra etapa da pesquisa de campo foi composta pelas entrevistas realizadas com as moradoras antigas, para caracterizar o público e identificar as atividades turísticas realizadas nos atrativos, bem como conhecer um pouco da história do lugar. Um terceiro momento do percurso metodológico foi a aplicação de um questionário destinado à comunidade do Guaraguaçu, para identificar a percepção que os moradores têm da atividade turística que ocorre no local onde vivem, focando seus pontos positivos e negativos, sua participação no processo de desenvolvimento do turismo local.

Os questionários realizados foram tabulados e analisados possibilitando assim entender a percepção da comunidade sobre o turismo, os impactos e consequência futura, qual o conhecimento dos atrativos locais. Foram levantados dados como: a idade, o sexo, o grau de escolaridade e há quanto tempo reside na comunidade. Num quarto momento foi realizado um georeferenciamento da comunidade, pois foi difícil conseguir um mapa com tantos detalhes sobre a região. Por isso, foram utilizados editores como o GvSig, primeiramente foram coletados os dados, percorrendo a comunidade do Guaraguaçu, indo nas casas, comércio, atrativos turísticos, marcando as coordenadas destes pontos.

Desta forma, utilizando o mapa conseguimos identificar quantas famílias moram na comunidade. Destas, quantas são residentes fixas, quantas são veranistas, o que nos permitiu delimitar os questionários no número proporcional ao número de famílias. Foram identificadas 194 famílias, sendo 98 famílias de moradores e 96 famílias de veranistas. Foram aplicados os

formulários, considerando que existem 98 famílias de moradores fixos da comunidade do Guaraguaçu, ou seja, 57% das famílias foram entrevistadas.

Para a aplicação do questionário dividimos em quatro localidades as regiões do Guaraguaçu, ao entorno da rodovia, onde os moradores tem mais acesso aos turistas, por ser um lugar de passagem e haver barracas a beira onde a parada é frequente de pessoas, aos moradores próximos ao rio, onde existe varias marinas e tem um fluxo de pessoas razoável, os que ficam ao longo da Estrada Ecológica, onde todos os anos acontecem à caminhada ecológica, mas que fora desse dia é mais calmo e usado pelos próprios moradores, e aos moradores que ficam distantes da rodovia próxima ao entorno da igreja Católica onde todos os anos acontecem festa religiosa, mas que também é usada apenas pelos moradores depois desse festejo.

3. 0 Georeferenciamento

O Guaraguaçu pertence ao município de Pontal do Paraná, localizado na Rodovia Argus Thá Heyn km 14,5, na PR 407 no Litoral Paranaense. Para compreender essa região foi preciso à utilização de um Sistema de Informações Geográficas (SIG), essas informações têm muito a contribuir para o turismo, para o turista e para a comunidade local, esse ultimo o mais importante, pois as informações registradas nessa operação podem ser utilizadas pelo segmento citados. No primeiro momento foi utilizado um material para identificar a comunidade em cartolina como mostra Figura 1.



Figura 1- mapa descrito em uma cartolina- fonte própria

Para armazenar, analisar e manipular esses dados analógicos descritos nessa foto acima foi utilizado o GPS (Global Position System) Sistema de Posicionamento Global (Figura 2) esse aparelho receptor identifica a latitude e longitude, a partir de satélites. Deste modo buscamos registrar sistematizando

esse objeto de estudo. Por meio dessa sistematização foram usados outros quatro elementos básicos: o computador (hardware) para armazenamento e processamento, gvSig (Software) programa específico para aproveitamento dos dados, banco de dados georeferenciados e tabelas, e o usuário para manipulação desse conjunto. Nessa composição auxiliou no conhecimento, armazenamento e análise rápidas, gerando resultados produtivos, na criação de tabelas, gráficos, entre outros entendimentos importantes para a comunidade de Guaraguaçu.



Foto 2 - GPS Garmin GPSMAP 60 CSx- fonte própria.

3.1 Fontes e Dados

Primeiramente, foram colhidos dados das mais variadas formas. Antes da saída de campo, foi aplicado um questionário na comunidade, indagando sobre percepção dos moradores quando se fala em turismo. A observação participante nos possibilitou partilhar de algumas histórias de vidas. Dados e informações que foram registrados, em um diário de campo. Dentro das informações recolhidas, examinadas e registradas, podemos ter um estudo das possíveis rotas de interesse a ser incluído nos maiores números de pontos a ser coletados nesse percurso. Os pontos são necessários, pois a partir deles é

que serão feitas análises da composição e configuração da comunidade, além desses fatores, outros pontos como, desenvolvimento turístico, atrativo turístico, quantidades de moradores, veranistas, comércio, são pesquisados para então dar início a definição das rotas. Primeiro mapa a ser consultado foi na prefeitura do município, mas ela não fornecia o material que interessava, pois o mapa disponibilizado, não constava o que seria útil para a pesquisa, e porque estava em um papel necessitando de digitação que é um processo complexo que a autora não teria condições de executar. O mapa que seria hábil para a pesquisa deveria ser digital, mas não foi encontrado na prefeitura. O uso do GPS (Sistema de Posicionamento Global) nessa etapa foi útil na composição dos dados, pois quando o percurso é realizado, os pontos são marcados seguidamente integrados, constituindo rotas. Como podemos ver na Figura 3 e 4. Outros recursos já existentes também foram usados na construção como: Manguezais, bacias e rios, drenagens principais e complementares, população censo 2010, dentre outros.

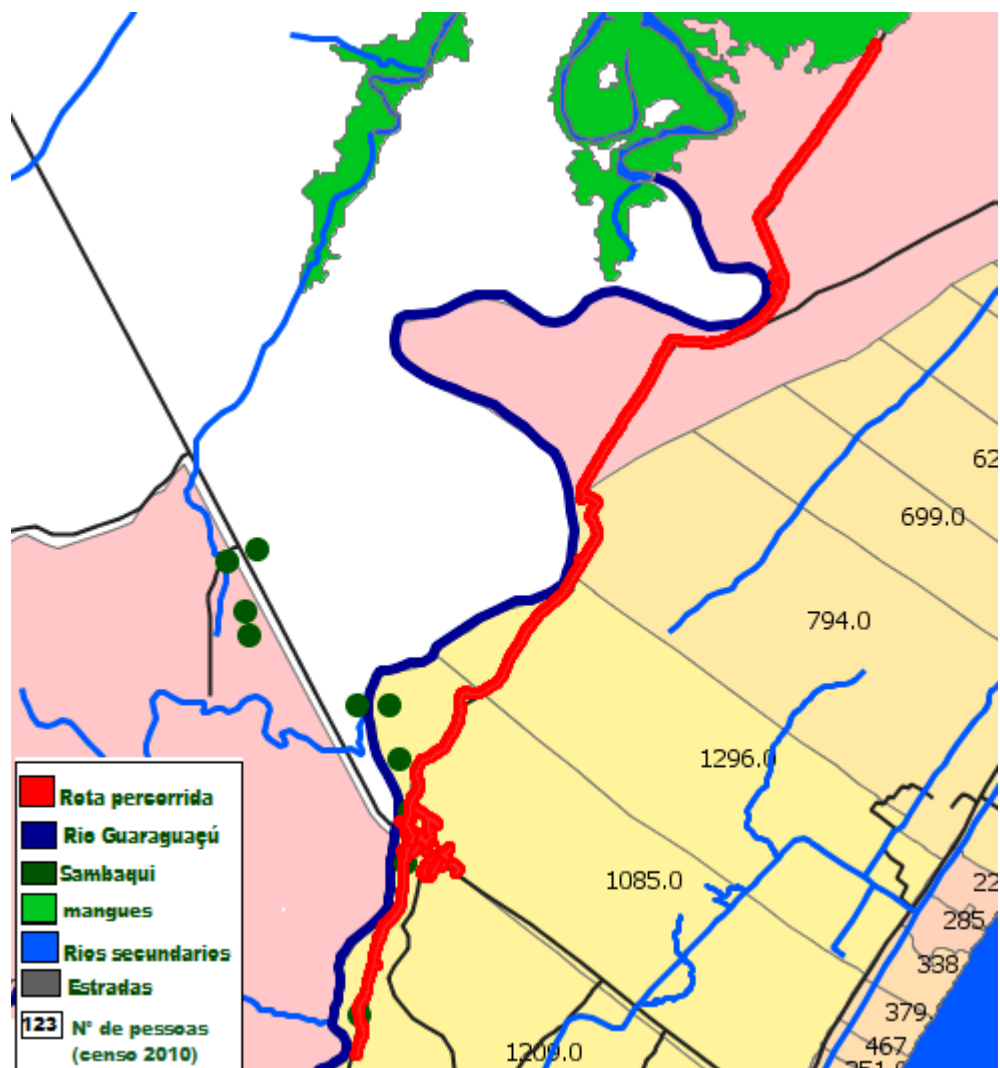


Figura 3 – Pontos em vermelho capturados pelo GPS no Guaraguaçu. Fonte própria.

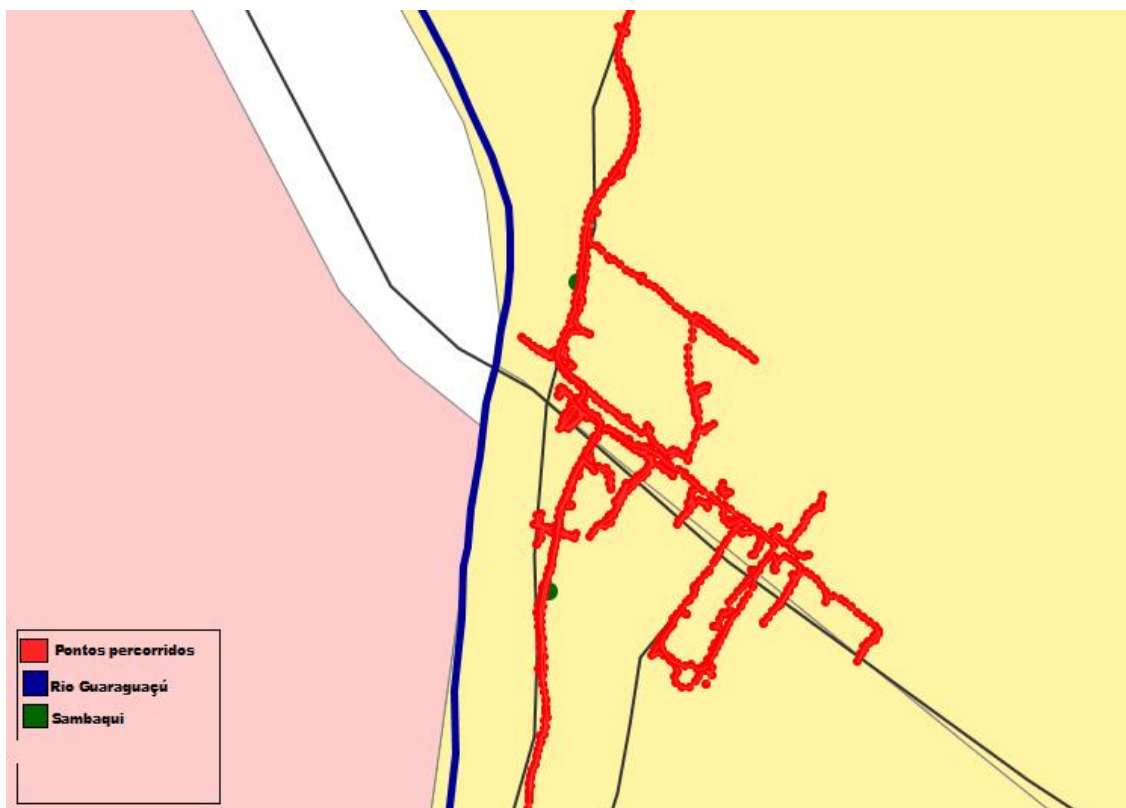


Figura 4 - Rota em vermelho capturado com o GPS (Sistema de Posicionamento Global), na comunidade de Guaraguaçu. Fonte própria.

3.2 Coordenadas Geográficas da Comunidade do Guaraguaçu.

Os pontos marcados pelo GPS (Sistema de Posicionamento Global), foram descarregados no software gvSig 1.12, os traços em vermelho (figura 4) são as rotas percorridas na comunidade do Guaraguaçu, a partir delas, podemos se situar na comunidade. Antes da ida a campo, foi criada uma planilha, retirando as coordenadas x e y do GPS (Sistema de Posicionamento Global) como mostra Figura 5. No canal do Youtube do professor Ricardo Monteiro (<https://www.youtube.com/channel/UC8xl0AW-3D7VOjq6p9ZDY2Q>) esse material encontra-se disponível, elaboradas pelo próprio, coorientador desse trabalho, explicando passo a passo como usar e descarregar detalhadamente os dados no gvSig, com os seguintes nomes:

- Videoaula GEO Guaraguacu 01 a;
- Videoaula GEO Guaraguacu 02;

- Videoaula GEO Guaraguacu 03;
- Videoaula GEO Guaraguacu 04 – Trajetos;
- Videoaula Guaraguacu Andreia Batistel - 01 de 02;
- Videoaula Guaraguacu Andreia Batistel - 02 de 02.

A planilha a seguir, segue resultados obtidos durante o percurso com o GPS (Sistema Posicionamento Global).

| Seq. | Cadast. | precisao_m | coord_x | coord_y | nome da rua | morador | veranista | atrativo turístico | comercio | Obs. | fotos |
|------|---------|------------|---------|---------|---------------------|---------|-----------|--------------------|---------------------|------|-----------|
| 1 | Andreia | 3m | 750232 | 7157870 | ROD. ARGUS THA HEIN | 3 | | | | | Ñ |
| 2 | Andreia | 5m | 750213 | 7157839 | ROD. ARGUS THA HEIN | 2 | | | | | Ñ |
| 3 | Andreia | 4m | 750162 | 7157929 | ROD. ARGUS THA HEIN | | | | ENGECRETO | | 1 M.F |
| 4 | Andreia | 4m | 750107 | 7157973 | ROD. ARGUS THA HEIN | | | | PASTELARIA DO SHILO | | |
| 5 | Andreia | 3m | 750100 | 7157944 | R. SHILO SASSAMORI | 4 | | | | | 2 M.F |
| 6 | Andreia | 4m | 750091 | 7157928 | R. SHILO SASSAMORI | 1 | | | | | Ñ |
| 7 | Andreia | 4m | 750065 | 7157894 | R. SHILO SASSAMORI | 2 | | | | | 646 C. |

Figura 5 – Planilha com dados da Comunidade. Fonte própria.

É através dessa planilha que os dados foram importados para o software gvSig 1.12, com objetivo de gerar um mapa. Foi necessário o uso de diversas ferramentas da tecnologia da informação, a principal utilizada nessa pesquisa foi o gvSIG, que gerencia todos os dados coletados, permitindo visualiza-la de forma clara. Podemos analisar que nessa planilha existem vários dados como o número de moradores, a verificação se há veranistas, atrativos turísticos, comércio, dentre outros. Foram analisados 188 pontos na planilha, o mapeamento foi realizado durante 03 dias. No primeiro dia, 07 de setembro de 2014, foram percorridos 8,58 km em 5h05m. No segundo dia, 09 de setembro de 2014, foram percorridos 2,35 km em 2h13m minutos e no dia 10 de setembro de 2014, percorridos 10,21 km em 3h18m sendo que os últimos foram calculados só a ida. Na comunidade podemos perceber com o Georeferenciamento, os dados obtidos pelo mapeamento com o GPS (Sistema

de Posicionamento Global), que a maior concentração de famílias, segundo Figura 6 e 7, fica na região central, próxima a rodovia. Os pontos em cinza representam os moradores, e os vermelhos os veranistas.

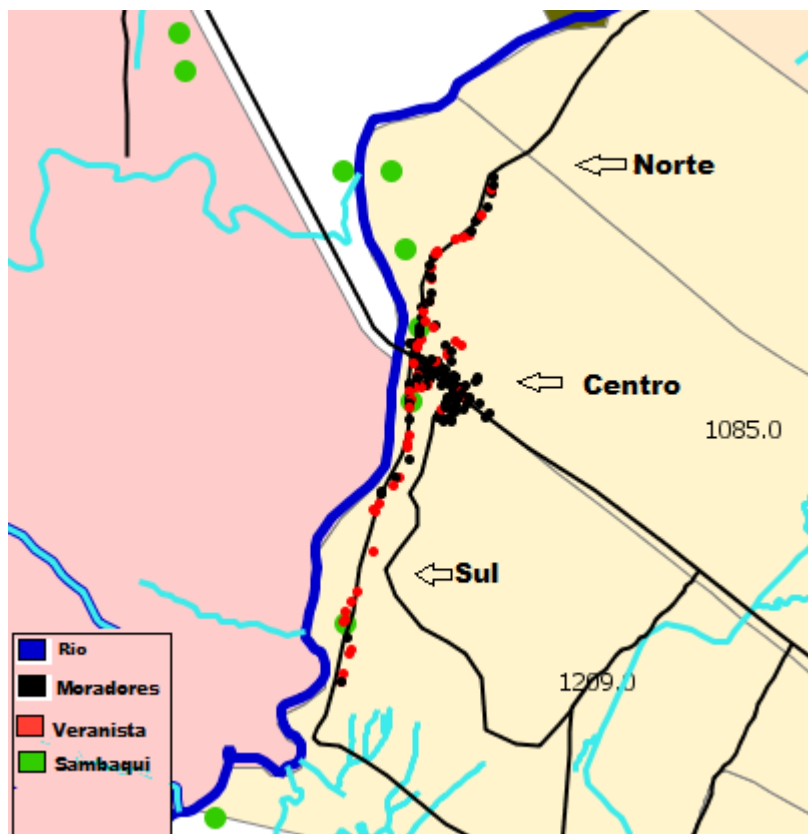


Figura 6 – Maior número de moradores está localizado na região central do Guaraguaçu, no Mapa acima em pontos preto. Fonte própria.

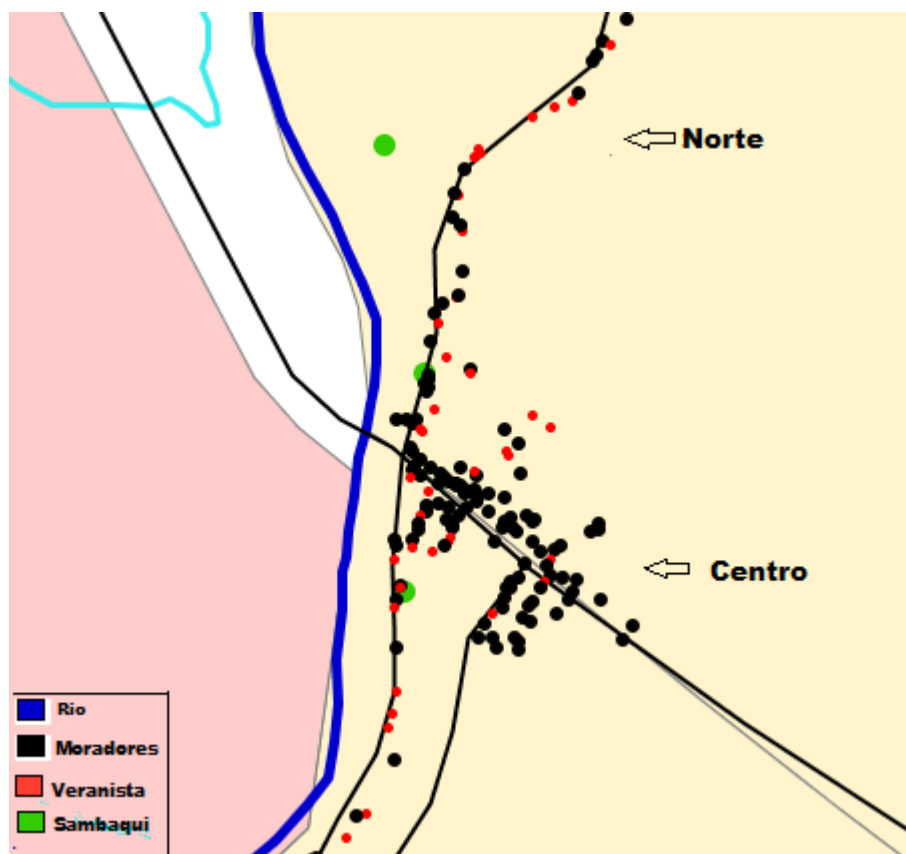


Figura 7 – Pontos pretos, maior números de moradores, próximo à rodovia. Fonte própria.

4. Retratos da realidade na Comunidade de Guaraguaçu.

A comunidade do Guaraguaçu se formou as margens do Rio Guaraguaçu cerca de 150 anos atrás. Seu nome é de origem indígena Tupi-Guarani, e tem como significado Guará = Ave e Guaçu = grande, ou seja, Ave Grande. A maioria dos moradores se concentra na região central, devido ao acesso ser facilitado, pois antigamente, os produtos comercializados em “barracas” a beira da rodovia era um meio de subsistência para os moradores, que vendiam os produtos derivados das suas próprias plantações. E nesse decorrer foi formando moradias a beira da estrada.

O acesso aos municípios vizinhos, como Paranaguá, antigamente era feita pela estrada de pedregulho, esse caminho era conhecido como antiga estrada das praias, hoje conhecida como Rodovia Argus Tha Heyn ou PR 407, km 14,5. Outra possibilidade de acessar a cidade de Paranaguá é de canoa, pelo rio. Assim, a população foi crescendo a beira da rodovia; O rio e canoas são atrativos turísticos, utilizados para passeios e atividades de pesca esportiva.

Hoje em dia muito dos moradores trabalham em outros municípios, e em outros balneários dentro do próprio município, alguns dentro da comunidade nos comercios locais e/ou com serviços informais. Os comércios existentes dentro da comunidade não suprem suas necessidades, buscando, portanto, trabalhos fora dessa localidade. A comunidade se desloca aos municípios vizinhos em busca de recursos como: Serviços de banco, farmácias, posto de gasolina, supermercados, postos de saúde, lotéricas, academia, lan house, escolas, vias de acesso.

Para suprir essas necessidades acima citadas, alguns dos moradores se deslocam em carro próprio, motos, táxis, ônibus, bicicletas, e alguns a pé. As localidades vizinhas onde se encontram as infraestruturas acima, localizado ao leste o balneário Praia de Leste à 5 km de distancia (figura 8) e ao norte se localiza o município de Paranaguá a 29 km (figura 9), sendo que nesse percurso, podemos encontrar postos de gasolina, supermercados, farmácias e lotéricas.

4.1 Vias de Acesso

A comunidade do Guaraguaçu é cortada pela Pr 407, conhecida como Rodovia Argus Tha Heyn, de mão simples, a qual, em época de temporada, se torna impossível de se atravessar devido ao grande fluxo de veículos de chegam com destino as praias. Nos últimos anos devido ao trafego intenso, a Ecovia, concessionária responsável pelo trecho, em épocas de feriados e festas de fim de ano, transforma-a em via de mão única na tentativa de acelerar o fluxo de carros que retornam para capital. Isso faz reféns os moradores dessa região, que se obrigam a ficar em casa devido a mudança da mão, depois de muitos baixo assinados, e queima de pneus, começou a ser duplicada esse ano. Segundo Assessoria de comunicação da empresa, a obra está prevista e o contrato tramita junto ao Governo do Estado.

As primeiras etapas das obras já começaram no km 3,5 da rodovia. A expectativa é que o projeto traga mais fluidez para o trânsito, estão previsto viadutos em dois trechos da rodovia, um ligando a PR 407 a Avenida Bento Munhoz da Rocha neto em Paranaguá, outra em Praia de Leste ligando a PR 412 sentido Pontal do Sul, em Pontal do Paraná. Além de viadutos, está prevista construções de vias marginais, pontes e passarela. No Guaraguaçu esta prevista para começo de 2016 as construções, que conforme informações muitas casas de forma irregulares, terão que sair, isso provocara uma serie de mudanças na região, trazendo pontos positivos, mas também negativos. Nas quais ainda não se medem as transformações obtidas na região.

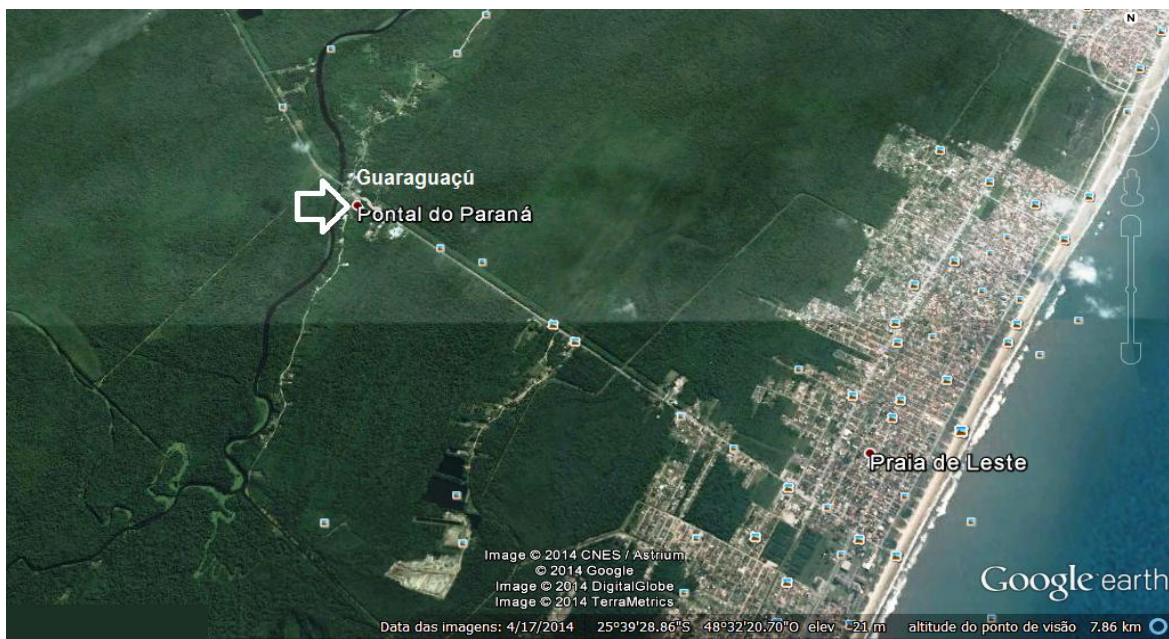


Figura 8 – Retirada Google Earth, Guaraguaçu e Praia de Leste 5 km de distancia.

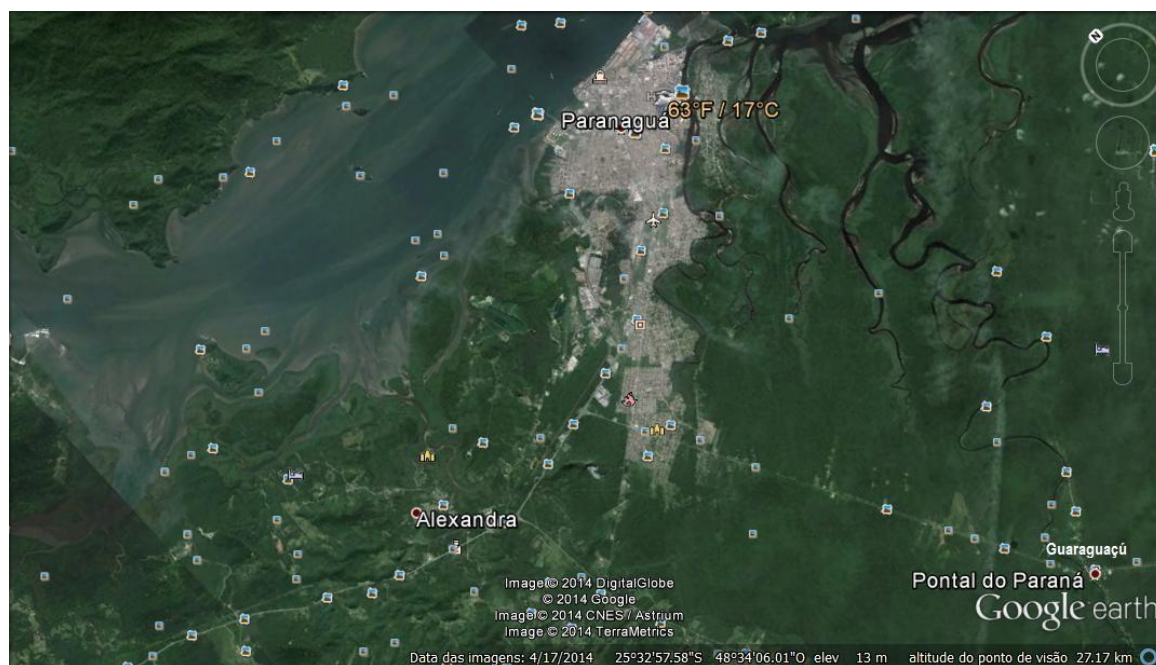


Figura 9- - Guaraguaçu e Paranaguá 29 km de distancia. Fonte: Retirada Google Earth.

4.2 Retratos da Comunidade

Na comunidade do Guaraguaçu, algo importante a ser destacado, é que os moradores são unidos, quando algo acontece, prontamente estão dispostos a se unir e procurar ajudar. Ao desenvolver suas tarefas diárias, percebemos a jornada das pessoas dessa comunidade, onde a maioria, ao sair de casa, deixam seus filhos na creche local, para trabalhar fora ou no seu próprio comércio. Utilizam como meio de transportes bicicletas ou ônibus. Ao voltarem a suas residências, muitos vão às igrejas, outros aos bares, e muitos ainda trabalham nos afazeres domésticos. Outros passam em casa e seguem para a escola, universidade ou outros cursos.

Guaraguaçu é uma comunidade sem violência, onde até mesmo policiais elogiaram-na dizendo não ter ocorrências na localidade, podendo se dizer que é um bairro seguro, por esse motivo a procura por chácaras e recantos na região tem aumentado a cada ano, valorizando nosso bairro. Os nativos são pessoas simples, porém vaidosos, cuidadosos com o bem estar, tanto pessoal como comunitário, não há favelas, meio ambiente é protegido, o povo tem boa alimentação com costumes tradicionais, na maioria das famílias, são sociáveis, educados e gostam de se vestir adequadamente.

Em relação aos veranistas, podemos perceber que a maioria se encontra ao sul e ao norte da comunidade, citados em vermelhos na figura 10 e 11 O Guaraguaçu está sendo muito procurado por ser um lugar calmo, próximo ao rio, e a natureza presente, usado pelos veranistas como refugio dos grandes centros urbanizados.

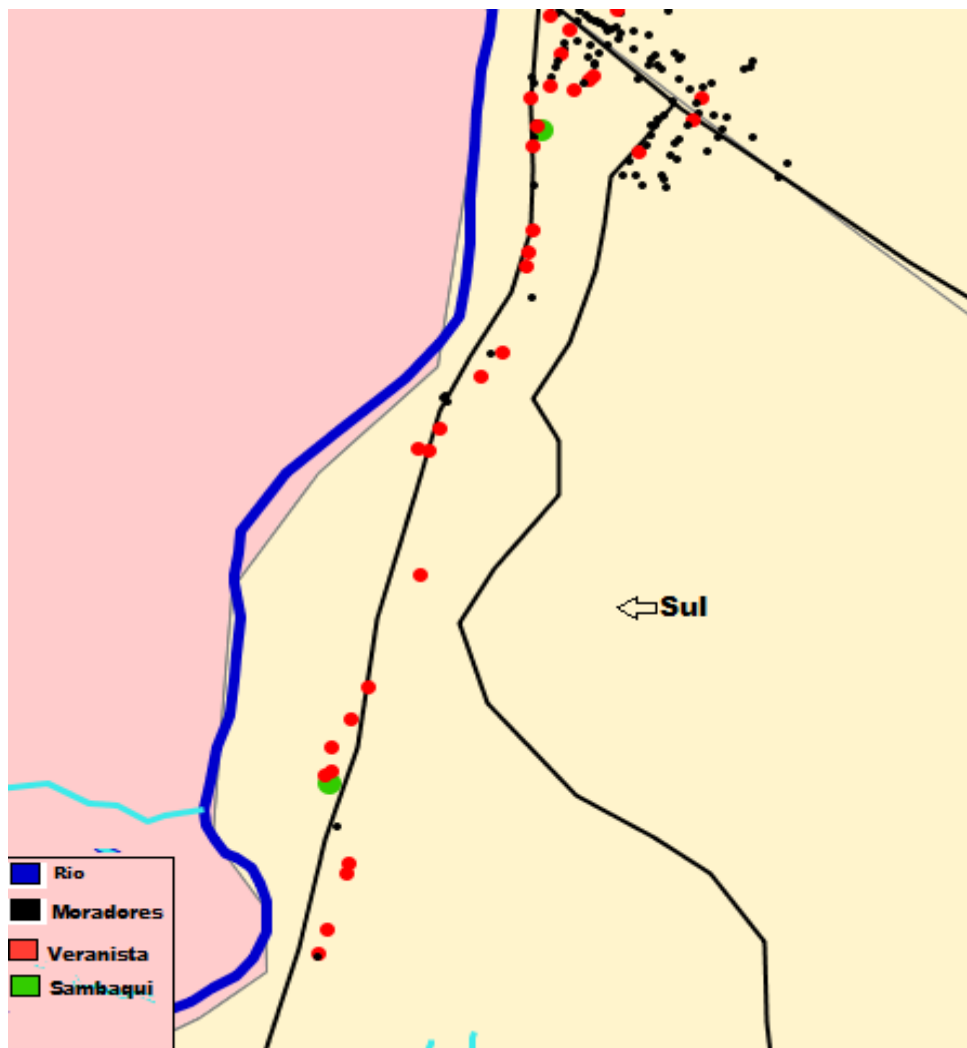


Figura 10- veranistas ao sul da comunidade, em pontos vermelhos. Fonte própria.

Com o georeferenciamento podemos identificar a grande predominância de veranistas ao sul da região.

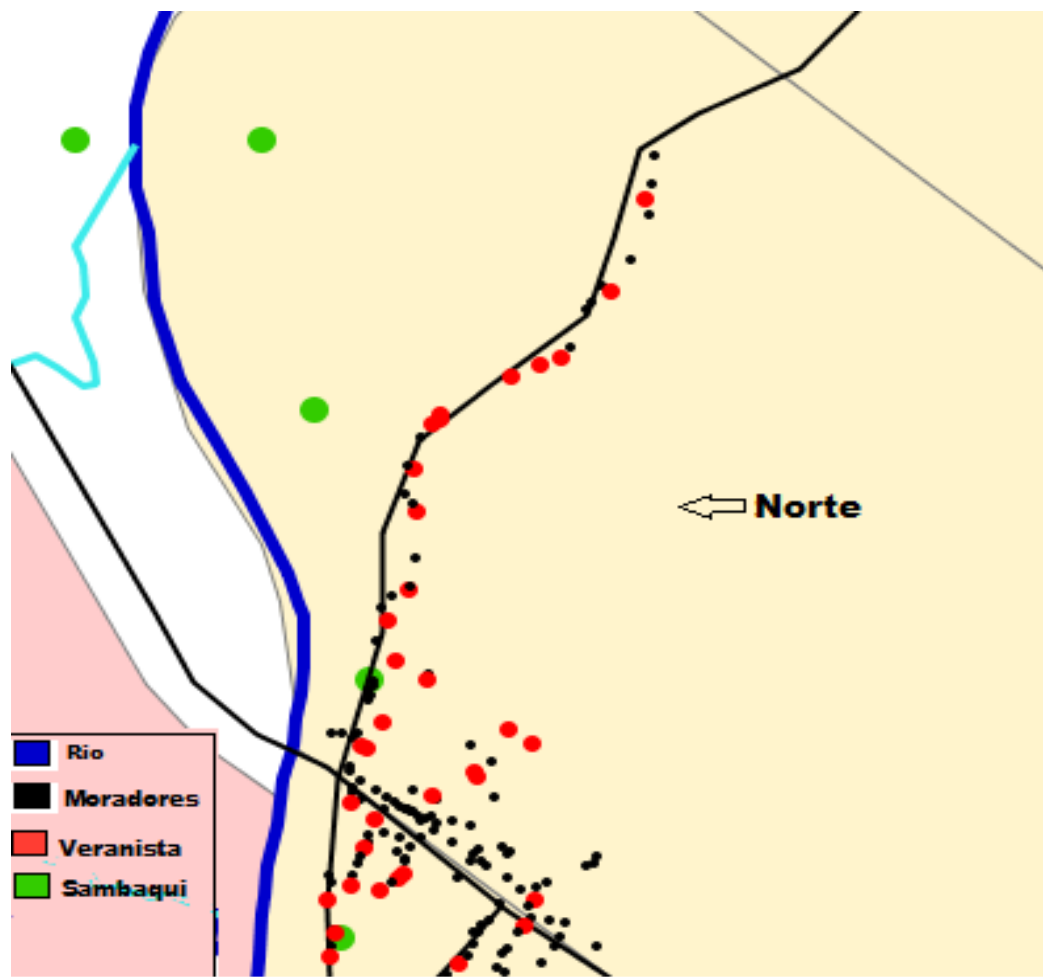


Figura 11- Veranistas ao norte da comunidade nos pontos em vermelho. Fonte própria.

5. Percepções dos Moradores sobre a Atividade Turística

5.1 Percepções dos moradores da Comunidade do Guaraguaçu

Na comunidade do Guaraguaçu foram aplicados formulários, para identificar a percepção que os moradores fazem sobre o desenvolvimento da atividade turística onde vivem, tendo em vista que a comunidade em grande escala, ainda não vivencia o turismo e sim visitantes temporários excursionista¹, buscando observar suas ideias e conhecimentos sobre impactos e consequências na atividade turística futuramente.

5.2 Os Moradores.

A partir da aplicação dos questionários, foram obtidos os seguintes resultados. Destes 55 % (32) são mulheres e 45 % (26) são homens, em relação à idade, 5% tem de 0 a 19 anos, 31 % entre 20 a 39 anos, 24 % entre 40 a 49 anos, 17% entre 50 a 59 anos e 23% acima de 60 anos. Os dados mostraram que a maioria da população é de mulheres que poderiam ser utilizadas como mão de obra em empreendimentos turísticos. Dentro dos mesmos dados podemos ver que a população em 59% (34) é casada, e tendo em vista que 38% (22) da população tem o ensino fundamental incompleto, a renda entre dois e três salários mínimos foi de 48% (28) dos entrevistados.

Perguntamos onde trabalham se dentro ou fora da comunidade e qual ramo exercido, 36% (21) dos moradores trabalham dentro da comunidade, 43% (9) com o comercio, 48% (10) serviços informais como tecelagem, mecânico, lavadora, cortador de samambaia, costureira, chacareiro, pedreiro, etc., 9% (2) como funcionários públicos. 45% (26) são os que trabalham fora da comunidade, 46% em serviços como topografo, diarista, pintor, segurança, vigia, recepcionista, etc., 38% nos comércios, 12% funcionários públicos, 1% no turismo, e com 19% são aposentados, se for levar em consideração entre aposentados e os que trabalham dentro da comunidade, a maioria com 55% buscando meio de renda e permanece dentro da comunidade.

¹ São visitantes temporários que permanecem menos de 24 horas no país visitado. (OLIVEIRA 2005, p.39)

Quando questionamos se o turismo é uma possibilidade de desenvolvimento dentro da comunidade, a grande maioria 93% afirmou que sim e 7% não souberam opinar. Essa aceitação é positiva da parte dos moradores, o desenvolvimento da atividade turística dentro da comunidade é de suma importância, essa aceitação influencia diretamente no tratamento e hospitalidade aos visitantes, tendo em vista que, segundo Grinover 2002, p 26.

Hospitalidade é fundamentalmente o ato de acolher e prestar serviços a alguém que por qualquer motivo esteja fora de seu local de domicílio. A hospitalidade é uma relação especializada entre dois protagonistas, aquele que recebe e aquele que é recebido, mas não é só isso. Ela implica a relação entre um ou mais hóspedes e uma organização, colocado a questão de recepção nesta organização, inserindo-a no modo de funcionamento existente. Mas também é possível ampliar a noção de hospitalidade, englobando a relação que se estabelece entre o espaço físico de cidades e seus habitantes, pois ela abrange não somente a acomodação, mas também a alimentação, e o bem estar.

Na pesquisa tivemos o interesse de perguntar qual tempo de residência no local, os que se julgam nativos que sempre moraram com 47% (27), e a maioria que vem de outras regiões com 53%, alegam que o Guaraguaçu é um lugar tranquilo de se viver. A motivação em relação a sua participação em um possível processo de planejamento turístico leva a criar um senso de responsabilidade em zelar pelos patrimônios histórico, natural e cultural da comunidade, dentro desse contexto, podemos identificar junto como moradores os que querem e o que podem fazer para contribuir no desenvolvimento local.

5.3 As ideias sobre o Turismo.

O turista, na ação de consumo turístico, faz necessária uma aliança de recursos livres e escassos para atender as suas necessidades, que tem por objetivo, conhecer um atrativo, para isso precisa de um conjunto de elementos, como: transportes, hospedagem, alimentação, diversões, informações turísticas, comércios, serviços públicos entre outros.

Ignarra (2003) classifica os componentes da oferta turística em cinco categorias principais:

Atrativos naturais (composto pelo ar, clima, pelos acidentes geográficos, o terreno, a flora, a fauna, as massas de água, as praias, as belezas naturais, o abastecimento de água potável, usos sanitários e outros.);

Recursos culturais (compostos pelo patrimônio arquitetônico, pelo acervo dos museus, pela cultura da população local, sua gastronomia típica, seu artesanato, folclore, seus eventos, hábitos e costumes, sua música, literatura, língua etc.);

Serviços turístico (composto pelo serviços que têm na demanda turística a maior parte de suas receitas , tais como: meios de hospedagem, transportes turísticos, locação de veículos e embarcações, serviços de alimentos e bebidas, serviços de organização de eventos, espaços de eventos, serviços de entretenimento, serviços de receptivo turístico etc.);

Infraestrutura (composta pelo conjunto de construções subterrâneas e de superfícies, como os sistemas de abastecimento de água e de coleta, tratamento e despejo de esgotos, redes de distribuição de gás, de coleta de água pluviais, de telefone, de fibras ópticas, de distribuição de energia elétrica e de iluminação pública, sistema viário, mobiliário urbano e terminal de transportes (aeroportos, portos, marinas, rodoviários, estação ferroviárias).

Serviços urbanos de apoio ao turismo (compostos pelos serviços bancários, de saúde, de comunicação, de segurança públicas, de apoio a automobilista, além de comércios especializado para turistas).

Assim, a oferta turística é esse combinado de dados que determina o destino turístico e pode também definir o tipo de desenvolvimento que se espera da localidade. Defende-se nesse trabalho, que seja feita a inserção e participação da comunidade local e com a adequação da oferta turística ao bem estar do visitante, mas, sobretudo preservar o meio ambiente, e as características da cultura local.

Nesse sentido, sobre considerar o Guaraguaçu um lugar turístico, 90% (52) disseram que sim, os atrativos em destaque foram 75% (39) o Rio Guaraguaçu, 50% (26) Sambaqui, 35% (18) Estrada Ecológica, 15% Natureza (Pássaros, Mangues e a Fauna), 14% (7) Aldeia Indígena, 6%(3) as Marinas, com 2%(1) ficou o Artesanato, História, Chácaras, Café caieira, Forno, 8% não souberam opinar, provavelmente pelo fato de não estarem cientes do que compõem um lugar turístico. Os 10% das pessoas opinaram pelo não, a minoria, 33% (2) não viram nada que pudesse tornar possível esse empreendimento pela falta de infraestrutura, 17% foram à falta de interesse dos governantes e que não viram nenhuma atração para ofertar. O Guaraguaçu passa por uma construção ainda de valores relacionados com o turismo, compreender para muitos como é formado e desenvolvido, principalmente para aqueles que ainda não tiveram nenhum acesso ou contato, ainda é de grande estranheza.

Ao perguntar se conheciam algum evento realizado na comunidade, que atraia o turismo, 88% diz sim. Deste total, 65% se referiram à da Caminhada ecológica, 27% Festa da Igreja Católica São Pedro e São Paulo (Antiga festa do Peão Porcadero), 14% Campeonato de Pesca, 12% Café Caieira, com 4% citados como atrações a Gincana de Escoteiros, Passeios no Rio, pescaria e o próprio Rio Guaraguaçu em si, com 2% surgiram o Rali de moto, Artesanato, corridas, banca de banana e para fins de estudos universitários. 5% dos entrevistados disseram que não tem eventos, e 7% não souberam opinar. Os atrativos que acontecem dentro da comunidade são de excelente importância, e a facilidade com que as notícias se propagam, por ser um lugar pequeno, faz com que, por parte dos moradores, fiquem bem informados dos acontecimentos, além de ser um divulgador dos acontecimentos, também se tornam avaliador para os reais impactos sentidos por eles.

Sobre a relação que os moradores têm com o turismo, 84% (49) negaram algum envolvimento, 2% (1) não souber opinar e 14% (8) afirmaram que tem algum tipo de relação com a atividade. Dos que tem relação direta, ou seja, que trabalham em algum serviço desenvolvido para trabalhar com o turismo, 38% (6) no comércio e servindo o Café Caiçara e 12 % (2) trabalham na banca de banana e com viagens. Estes dados mostram que o turismo para grande maioria ainda é algo em desenvolvimento, a geração de renda pode se limitar a poucos e os empregos gerados podem não consumir toda a mão de obra local. Neste sentido, a intervenção dos poderes públicos para avançar nesse crescimento, trazer recursos e treinamentos, é indispensável.

Entre os residentes que não tem relação com a atividade turística, investigamos se gostariam de trabalhar na gestão de serviços turísticos em relação ao turismo. 40% (19) disseram que sim, enquanto 33% (16) disseram não ter interesse. Este dado pode estar relacionando com a idade dos moradores, uma vez que 40% (23) dos entrevistados ter e 50 a 70 anos, onde 19% são aposentados, ou pelo turismo ainda se encontrar em desenvolvimento e não proporcionar de imediato um trabalho que poderia diferenciar a renda e ser melhor do que o trabalho atual, dados que mostram que 27% não souberam opinar por estarem com duvida, e que aceitam melhor quando veem o que realmente acontece.

Como os moradores da comunidade têm pouco contato com a atividade turística, perguntou se o turismo pode trazer algum benefício para a comunidade, 91 % disseram que sim, os resultados apontam que 60% (53) acreditam no aumento da renda, 26% indicam que ajudaria no desenvolvimento local, 17% acham que haverá mais empregos, 18% (10) das pessoas acreditam que atrairia mais investimentos para a comunidade, tornaria mais conhecido e resgataria a cultura local e 5% (2) aponta uma melhoria no transporte e na venda dos artesanatos. O turismo também é considerado como a atividade que oferece mais empregos do que qualquer outra atividade econômica em todo o mundo segundo. (OLIVEIRA 2005, p. 63)

5.4 Potencialidades Turísticas.

Sobre as principais potencialidades turísticas na comunidade, 62% dos moradores afirmam que o Rio Guaraguaçu é um grande potencial, citando também as marinas, passeio de barco e pesca do robalo como parte desse potencial, 29% a Estrada Ecológica, 17% Café Caiçara, 12% a natureza, 9% o Sambaqui, 7% a tranquilidade do lugar e a hospitalidade dos moradores, 5% disseram que o artesanato, festa religiosa, patrimônio cultural existente na comunidade faz parte como potencialidade e com 2% a farinheira, o lazer e a aventura, transformar própria casa em hospedagem, 10% não souberam opinar. O processo mostra que a comunidade do Guaraguaçu tem como foco as belezas naturais como principais atrativos na localidade. Com isso, Conforme RUSCHMANN (1997, p.27)

O turismo nos espaços naturais não é apenas modismo de uma época e a opinião pública tem se conscientizado, cada vez mais, a necessidade de proteger o meio ambiente. Se, pelo lado da demanda, a motivação “contato com a natureza” se torna cada vez mais intensa, a natureza intacta e protegida passa a ser um argumento comercial importante. Assim, o turismo de qualidade pode torna-se economicamente viável, desde que associação à proteção dos espaços naturais e a excelência dos serviços e equipamento oferecidos aos clientes.

A comunidade deve ter maior preocupação com a preservação, pois um fator importante para atração de turistas, é o fato de o meio ambiental estar em boas qualidades. Assim, para a autora, tem que haver um equilíbrio entre turismos e meio ambiente para que atratividade dos recursos naturais não seja causa de sua degradação. O turismo sustentável permite o desenvolvimento sem degradar ou esgotar seus recursos, vindos a servir outras gerações. Segundo OLIVEIRA (2005, p. 199),

Turismo sustentável é o desenvolvimento racional do turismo sem deteriorar o meio ambiente, utilizando os recursos no presente e não comprometendo as necessidades de atender às gerações futuras. Há necessidade de um equilíbrio entre a preservação dos recursos e sua utilização, promovendo a conservação ambiental, seja natural ou social.

Para prevenir os impactos ambientais do turismo e a degradação dos recursos, é preciso tornar mais denso e empregar todas as forças para o desenvolvimento sustentável, não apenas do patrimônio natural mais de toda estrutura sobre os atrativos e equipamentos, RUSCHMANN (1997) diz que “os

conceitos de desenvolvimento sustentável e de turismo sustentável estão intimamente ligados à sustentabilidade do meio ambiente”.

Isso se comprova, quando perguntamos sobre possíveis impactos negativos que o turismo pode provocar na comunidade, 26% temem a destruição da natureza e a poluição, 17% crescimento desordenado, 14% falta de infraestrutura, 3% fim da tranquilidade, 15 % não veem pontos negativos, 10% não souberam opinar.

Encontrar um equilíbrio entre os interesses econômicos estipulados pelo turismo e um desenvolvimento sustentável, não é um exercício fácil, a política ambiental e turística é conveniente ao controle de critérios e valores existentes, “...que ainda não se encontrou no Brasil e em vários outros países...” (RUSCHMANN 1997, p.109). Para OMT (2003) (Organização Mundial do Turismo),

Os impactos mais evidentes da atividade turística são aqueles que causam perda ou prejuízo ao meio ambiente, como a poluição do ar e da água, bem como a sonora e a visual; congestionamentos de veículos e de pedestres; lixo deixado pelos turistas; desequilíbrio ecológico e perturbação da vida selvagem; danos aos sítios arqueológicos e riscos ambientais, como erosão, deslizamento de terra e deficiência na engenharia das instalações turísticas.

Apesar de o turismo causar algum impacto negativo, a comunidade aponta que o turismo pode provocar mais pontos positivos do que negativos 50% concorda que vai gerar renda e empregos para as famílias, 21% acredita no desenvolvimento local, 17% na valorização dos atrativos, 9% investimento na comunidade e resgate cultural, 2% melhora nos transportes, valorização dos imóveis, melhorar da autoestima e segurança, 7% não souberam opinar 3% diz que não tem pontos positivos. A comunidade tem uma consciência dos principais impactos que o turismo pode causar na localidade. Este olhar crítico tem uma grande importância para o desenvolvimento turístico local , pois pode ter grande prestígio no processo de mudança, caso ocorra na localidade, como o desenvolvimento turístico. Segundo THEOBALD, 2002, p.81

Ao longo de toda história registrada, de certa forma o Turismo teve um impacto sobre tudo e todos os que estiveram em contato com ele. Num plano ideal, esses impactos deveriam ter sido positivos, no tocante aos benefícios obtidos tanto pelas áreas de destino quanto por seus residentes. Esses impactos positivos significariam para o local resultados tais como melhorias nas condições econômicas, uma promoção social e cultural e a proteção dos recursos ambientais. Teoricamente, os benefícios do Turismo deveriam produzir ganhos muito superiores aos seus custos.

5.5 Limitações e infraestrutura.

Os elementos da oferta turística, seja naturais ou culturais, estão presentes na comunidade, podendo alguns se constituir como forte valor de encanto pelas suas qualidades singulares ou diferenciadas. Castelli (1994 p. 11), "[...] é por meio da qualidade, percebida pelo cliente, que a empresa adquire o passaporte que lhe dá a permissão de ingressar e de se manter no mercado podendo assim, melhor competir e assegurar o seu futuro".

O Guaraguaçu tem como base, recursos naturais e culturais para atrair turistas. Sendo assim perguntamos em relação a limitações para o desenvolvimento turístico local, 71% (41) não viram nenhuma limitação contra 24% (14) que diz ter limitações, das quais 28% alega que a comunidade não se interessa, 21% apontam a falta de infraestrutura, 14% alega que falta apoio dos poderes públicos e liberação do IAP (Instituto Ambiental do Paraná), 7% aponta como transportes, tecnologia, comércio, entre outros.

Quanto à infraestrutura, 90% disseram que não tem, e citaram com 26% falta de pousada, hotel, centro de informações turísticas, apoio dos poderes públicos, 15% restaurantes, lanchonetes e mercados, 17 % local para receber os visitantes e centro de eventos, 16% farmácia, posto de saúde, segurança, iluminação e conforto, 17% capacitação da comunidade, 8% manutenção das estradas, 4% recanto de lazer e 2% usarem chácaras para criação de albergues.

Beni (2004) classifica em categorias para se desenvolver as atividades, a primeira categoria compreende os investimentos aplicados em empresas plenamente turísticas(alojamentos, equipamentos complementares, instalação turístico-recreativa, agencias de viagens e operadoras de turismo, de

propaganda e publicidade, e outras). A segunda, os investimentos que são motivados pelo primeiro, sem os quais dificilmente se poderia desenvolver a atividade (investimentos no conjunto de atrativos turístico, estradas turísticas, equipamento de recreação e lazer, obras de melhoramento da oferta natural e cultural, encostas, praias, montanhas, construções teleféricas, restauração de monumentos, implantação de museus e outros). Finalmente, os investimentos com efeitos indiretos que reúnem todas as obras de infraestrutura que, embora não seja setoriais, são básicas como suporte a toda atividade do setor (terminais de transportes, vias de acesso, saneamento básico, energia, comunicação e outras).

Há essa necessidade, não apenas para uso turístico, mas para própria comunidade usufruir destas estruturas como desfrutar as possibilidades de empregos nesse setor, como também, ser o próprio fornecedor de empregos, sem aguardar alguém de fora para implantação, haveria também uma grande melhoria nos transportes, que é bem precária na região.

6. Atividades Turísticas.

A aplicação do georeferenciamento na criação de um banco de dados pode também ser destinada a criar roteiros turísticos, pensando nessa forma, podemos destacar os atrativos dentro da comunidade com o mapeamento concluído. Pois fica de fácil compreensão depois de especificado. Vale ressaltar que com o desenvolvimento turístico dentro da comunidade, é uma socialização da história do local, assim como incentiva a manutenção econômica das famílias fazendo com que estas não precisem buscar meio de sobrevivência em outras áreas urbanizadas. As rotas oferece um cenário à contemplação da natureza, cultural e gastronômica. Podemos citar alguns atrativos turísticos como:

- O Rio Guaraguaçu;
- A Estrada Ecológica;
- Estação Ecológica;
- Sítios Sambaquis;
- Engenho de Farinha;
- Café Caiçara.

6.1 O Rio Guaraguaçu

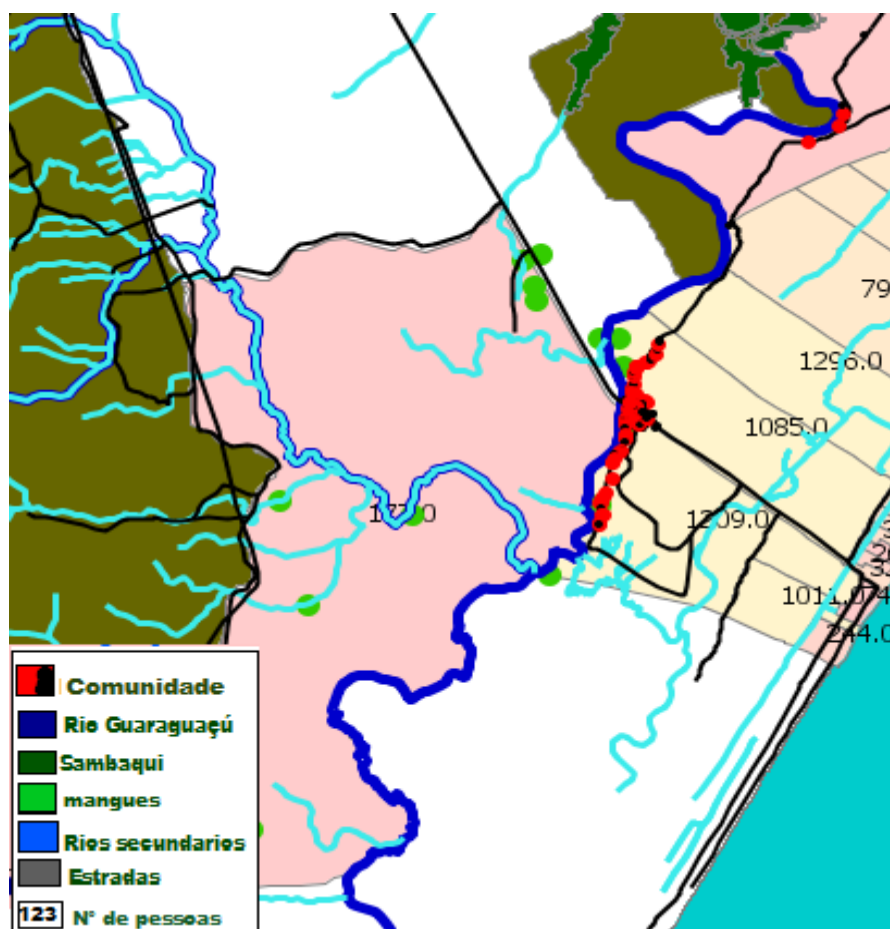


Figura 12 - Em azul escuro Rio Guaraguaçu, em preto e vermelho a comunidade de Guaraguaçu - foto retirada do georeferenciamento. Fonte própria

O Rio Guaraguaçu é um grande atrativo turístico, no questionário perguntamos como ideias de possibilidades turísticas, 21% dizem que pesca 12% campeonatos de pesca, 7% passeio de barcos e o rio já é usado para esses alguns fins, como pesca esportiva, passeios de barcos, cultivo de camarão e lazer, pois suas águas calmas proporcionam esse tipo de lazer e tranquilidade. Antigamente o rio era meio de transportes para as famílias, que com sua canoas levavam seus produtos da roça para cidade e também era meio de subsídios, pois a pesca era farta.

O rio possui um trecho navegável de 60 km, que liga a ponte do Guaraguaçu à baía de Paranaguá. Os 30 primeiros quilômetros são de água doce, que vão até o Poço do Maciel, onde suas águas se encontram com as do rio Maciel. A partir deste ponto, o Guaraguaçu começa a receber a influência do mar, que salitra a água e faz o rio correr conforme as marés (<http://www.parana-online.com.br/editoria/cidades/news/71923/r>).



Figura 13 - Rio Guaraguaçu. Fonte própria.

6.2 Estrada Ecológica

Situada as margens do Rio Guaraguaçu, a Estrada Ecológica (figura 14) tem 12 km de extensão, um trecho de mata Atlântica, contendo paisagens ao logo da estrada, que possibilitem contato direto com a natureza. Todos os anos, acontece a Caminhada na Natureza, que atrai cerca de 400 pessoas, que vem crescendo com o passar dos anos. Os moradores da comunidade consideram a Estrada Ecológica um lugar onde pode ser aproveitado para as atividades turísticas.

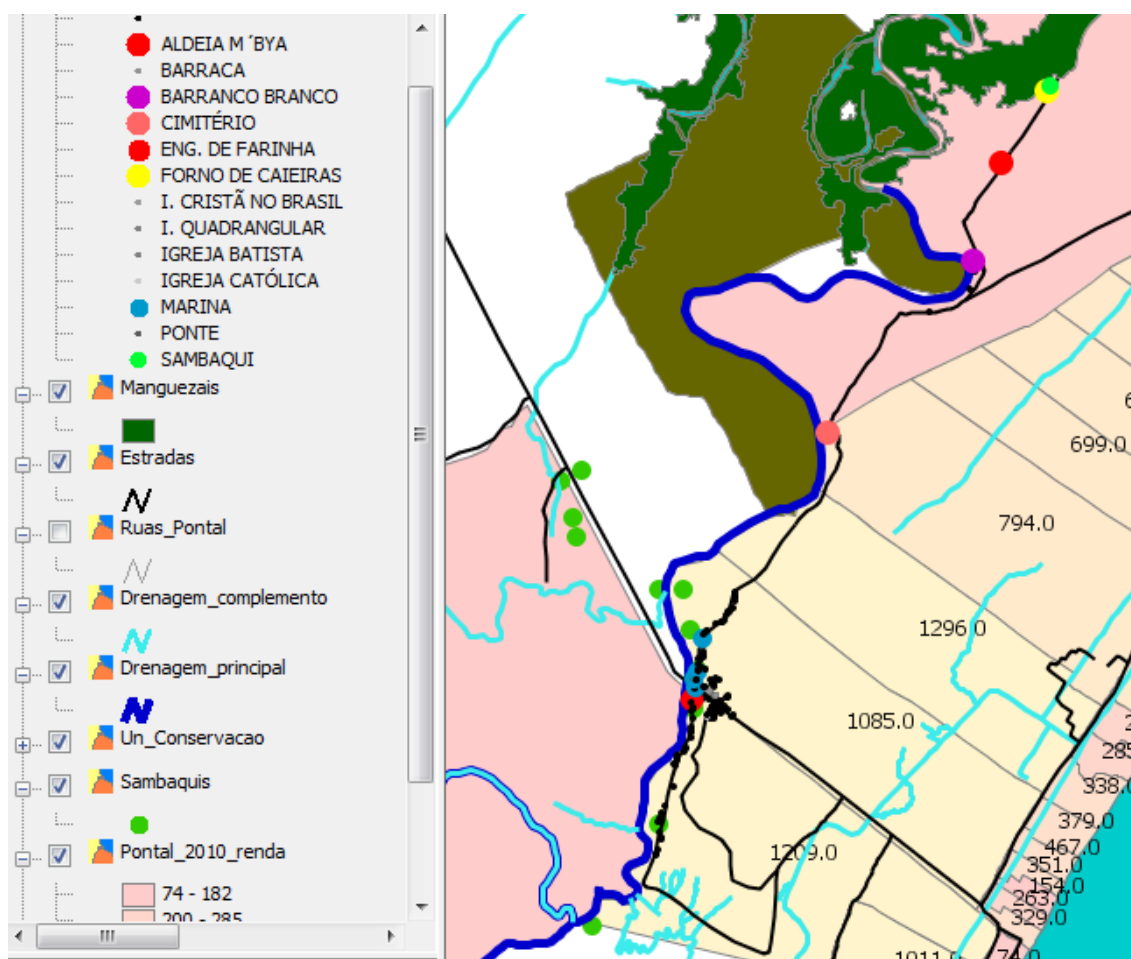


Figura 14- Estrada Ecológica de Guaraguaçu traço em preto do mapa. Fonte própria.

No mapa acima, na Estrada Ecológica podemos verificar em rosa o cemitério da comunidade, mantido pelos moradores, logo adiante em lilás podemos ver o Barranco Branco, como é popularmente conhecido, usado para pesca de lazer no barranco ou até mesmo acampamentos, por se tratar de ser a beira do rio mais acima do nível dele.

Seguindo na estrada ecológica encontramos uma aldeia indígena. O ponto em vermelho chamada M'Bya, essa aldeia existem hoje, apenas uma família, outras famílias deixaram a região, para viver em outras aldeias, como a mais próxima que podemos citar é a de Santa Catarina, ela também é responsável por cuidar da preservação do sambaqui, pois quem visita tem que pedir a permissão antes de entrar. A Estrada Ecológica passa dentro da comunidade indígena, e para se chegar no forno e no sambaqui é necessário passar por dentro da comunidade. O Forno de Caieira (figura15), ponto amarelo encontra-se o forno histórico que mede 8 metros de altura. Onde era usado para queimar as conchas, que era transformado em cal, esse produto era levado para Paranaguá, era uma argamassa de ótima resistência, onde era usado na construção, por exemplo, a Escola Jesuíta foi edificada com o sambaqui. E por ultimo o Sitio Arqueológico Sambaqui em amarelo no mapa anterior.



Figura 15 - Forno de caieira- autor desconhecido. Fonte própria.

6.3 Sítio Arqueológico

Os Sambaquis, popularmente conhecido pela comunidade do Guaraguaçu por “casqueiro”, são formações constituídas, na sua maior parte, por moluscos e conchas, utilizados na alimentação dos povos pré- históricos que habitavam nosso litoral. A palavra Sambaqui surgiu da palavra Tambaqui, que em Tupi-Guarani significa “amontoado de conchas”. Localizado em Pontal do Paraná, na comunidade do Guaraguaçu, foi o único tombado pelo Patrimônio Natural da Secretaria de Estado da Cultura em 26 de novembro de 1982. O sambaqui fica situado na Fazenda Sambaqui, propriedade particular de Ancora Comercial S/A, protegido pelo processo Nº 85/82. Inscrição Nº 13. Livro do Tombo Arqueológico, Paisagístico e Etnográfico. Segundo diz que,

Os sambaquis "A" e "B" do Guaraguaçu estão situados na margem direita do rio Guaraguaçu, cerca de 6 quilômetros ao sul da Baía de Paranaguá e a 7 quilômetros do Oceano Atlântico, município de Pontal do Paraná. O local arqueológico conhecido genericamente como sambaqui do Guaraguaçu é na verdade constituído por sambaquis germinados que, englobados, mediam na base 300 metros de comprimento e 50 metros de largura. A altura era de 21 metros. O Sambaqui B foi datado pelo método do carbono-14 em 4.128 + ou – AP. ou 2.178 a.C. Os remanescentes dos sambaquis retratam a imponência original de suas estruturas e representam os maiores sítios do gênero no litoral paranaense. (<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=58>)

A Estrada Ecológica que dá acesso ao sambaqui (figura 16) é Domingos Mesquita Santana (estrada ecológica de Guaraguaçu), que começa junto a ponte do rio Guaraguaçu, na rodovia PR-407 (Paranaguá - Praia de Leste) a estrada é de terra, margeando o rio Guaraguaçu, 9 km da aldeia indígena, tem como extensão aproximadamente 26 km ate o balneário de Pontal do Sul. Foram utilizadas nas pavimentações, as conchas encontradas no sambaqui, a estrada do acesso a Praia de Leste é uma delas, ao lado do sambaqui, está resto do forno, chamado forno de Caieiras. O forno é registro histórico da destruição que ocorreu no Sambaqui, nele conchas eram transformadas em cal, para construção civil e sedimentações de estradas. Segundo registros da CEPA (Centro de Ensinos e Pesquisas Arqueológicas) da UFPR (Universidade Federal do Paraná), (ANDREATA e MENEZES, 1968)

Matérias encontradas no Sambaqui são compostas por laminas de facas,

machados, furadores, discos de ossos de baleia, dentes de tubarão, cerca de 100 esqueletos (figura 17) humanos encontrados em diferentes camadas do sambaqui, sepultados em diferentes formas, adultos e crianças.

No sambaqui também foi encontrado uma pequena ossada, que depois de analisada, descobriu-se que fazia parte do ouvido de um peixe, uma garoupa de 300 quilos, foi encontrado anzol, uma rede com fibra vegetal, além de restos de mamíferos e aves, e pedras polidas em forma de animais (figura 18). A área que cerca o sambaqui, é habitada pela comunidade de índios da aldeia M´Bya, mas com nenhuma relação que liga os moradores atuais com o sítio.

O patrimônio pode estar ameaçado pela degradação das áreas, prejudicando a contagem da historia, a falta de fiscalização podem contribuir, se cada um que visitar o sítio, levar alguma peça, ele desaparecerá, as populações que estão crescendo, seguindo as construções de casas em direção ao sítio, do ponto de vista de um arqueológico é algo impensável.



Figura 16 - Sambaqui do Guaraguaçu –Pr. (fonte: site da Secretaria de Educação do Estado do Paraná – historia.seed.pr.gov.br).



Figura 17 - Sepultamento em sambaqui – SC.Coleção do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP. (fonte: www.itaucultural.org.br).



Figura 18 - Zoófito Ornitorfo. Exemplar de arte em pedra polida encontrada em sambaquis. Coleção do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP. (www.mae.usp.br)

6.4 Estação Ecológica de Guaraguaçu (EEG)

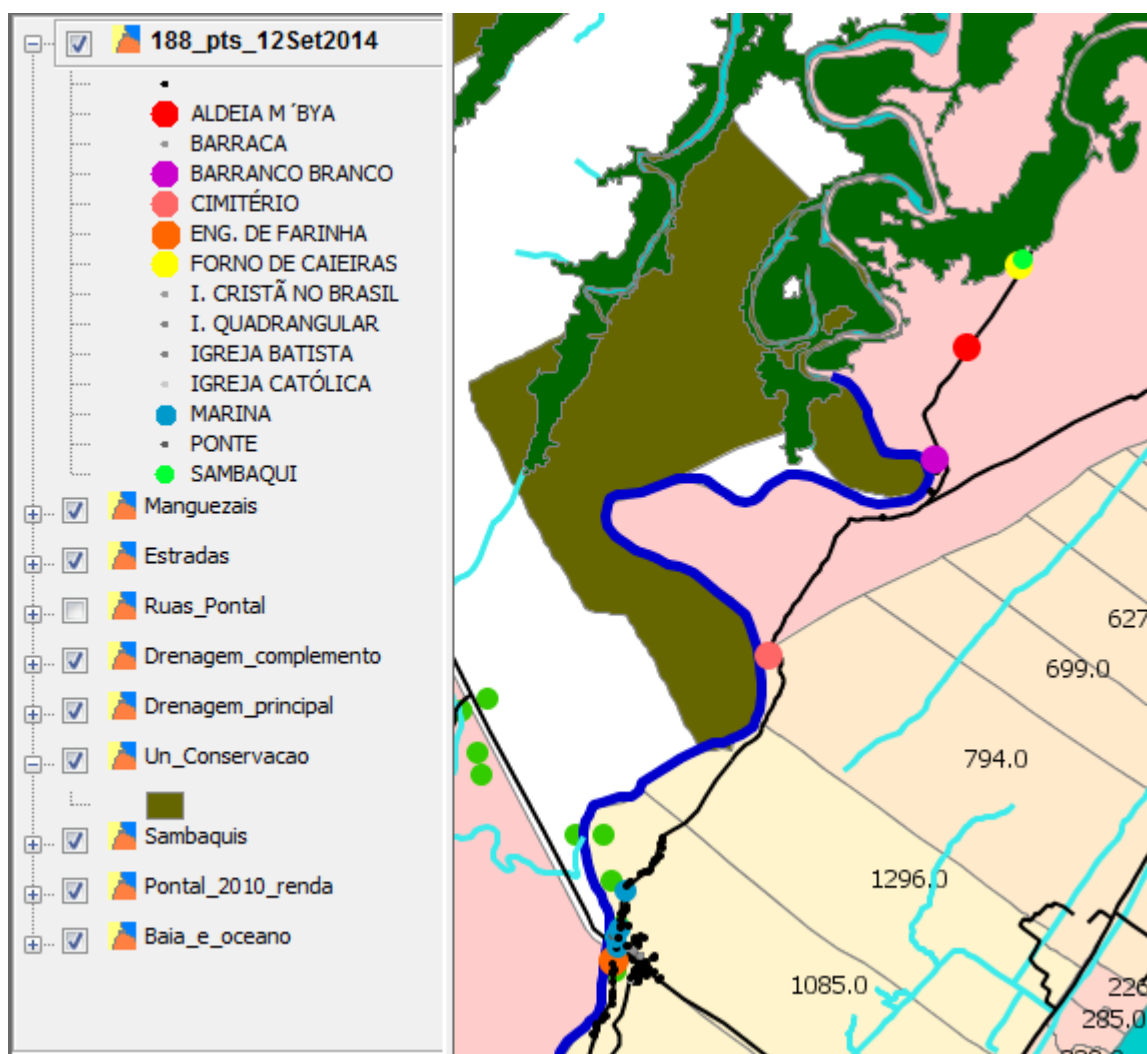


Figura 19 - Em verde musgo a Estação Ecológica de Guaraguaçu (EEG). Fonte própria.

A Estação Ecológica de Guaraguaçu (EEG) (Figura 19), Unidade de Conservação (UC), contendo uma extensão de 1150 hectares, contém várias espécies de plantas nativas, sua flora e fauna abrigam espécies em extinção, como Onça-parda, Jaguariticas, Jaó do Litoral, Jacaré de papo amarelo, Lontra, o Bicudinho do Brejo, Papagaio de Cara Roxa, algumas flores raras, o palmito Jussara, a Caxeta, entre outros.

A Estação Ecológica de Guaraguaçu (EEG) é uma Unidade de Conservação (UC) Estadual de proteção integral criada pelo Decreto Estadual nº 1.230 de 27 de março de 1992, com área total de 1.150ha.

Localiza-se na planície costeira paranaense, no município de Paranaguá, e constitui-se em um dos últimos remanescentes bem preservados da Floresta Atlântica nesta região. A Unidade compreende alguns lotes da gleba 2 da Colônia Jacarandá, tendo por documentos fundiários as matrículas de números 44.096, 44.097, 44.474, do Cartório de Registro de Imóveis de Paranaguá. Limita-se a noroeste com uma importante área pertencente à Ambiental Paraná Florestas S/A, e a sudoeste com áreas loteadas nas proximidades da rodovia PR-407. (<http://www.iap.pr.gov.br>)

Suas divisas também são pelo Rio Guaraguaçu e Rio Pequeno, a responsabilidade por esta unidade é o Instituto Ambiental do Paraná (IAP), instituída em 1992, através da Lei Estadual nº 10.066, de 27 de julho, com a criação da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMA).

6.5 Engenhos de Farinha

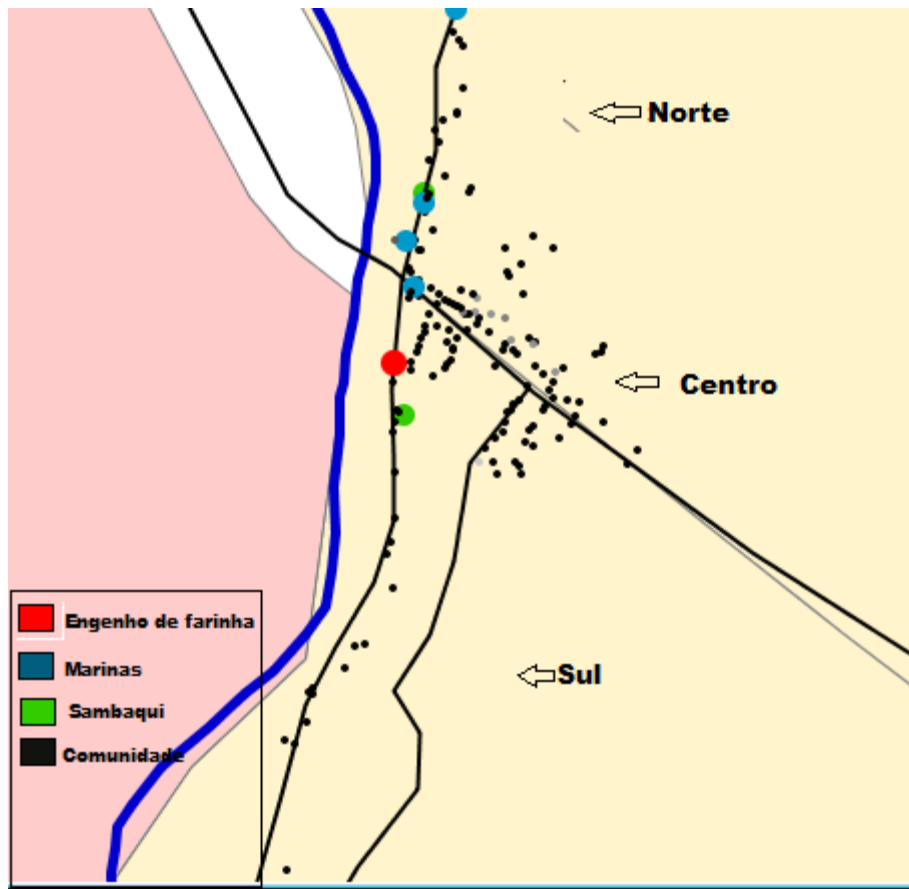


Figura 20 – Engenho de Farinha ponto vermelho ao sul do mapa. Fonte própria.

A produção de mandioca deu origem á farinheira, onde era utilizada com frequência, além de ser um alimento referencial, ajudavam na economia. A produção da farinha, e de seus derivados, como a goma da mandioca que era produzido o biju, e estava sempre presente na mesa.

Dentro das farinheiras existiam instrumentos para manusear a mandioca, um longo processo, que dependendo da produção, levaria semanas para terminar.



Figura 21- Prensa- fonte própria.

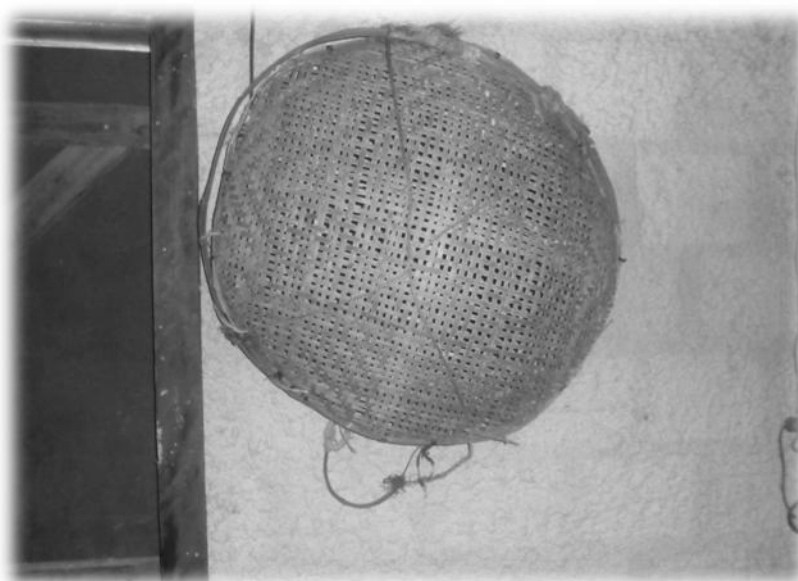


Figura 22 - Cesto para colocar mandioca- Fonte própria.



Figura 23 – Forno- Fonte própria.

A cultura da mandioca tinha e ainda tem grande importância para as famílias do litoral paranaense, como sustento e geração de renda, possui um grande potencial para o turismo se apropriar, tendo a possibilidade de não desaparecimento da atividade, no Guaraguaçu havia dez (10), hoje apenas uma esta em funcionamento, indicado pelos moradores como uma possibilidade turística, pois possui grande valor socioeconômico e cultural para comunidade tradicional do Guaraguaçu.

6.6 O Café Caiçara

No Guaraguaçu, atualmente o principal atrativo turístico cultural/gastronômico é o Café Caiçara. O café caiçara consiste na oferta de produtos gastronômicos relacionados à cultura dos caiçaras locais passadas de geração a geração. A principal motivação na organização desse produto foi à criação de um meio de renda complementar à caracterizada pela falta de recursos econômicos. O café caiçara se deu início em um projeto feito pela Francisca Kaminski e pela reunião de esforços dos membros da comunidade do Guaraguaçu. E sua oferta possui potencial à contribuição de experiências. Sua importância turística e cultural, portanto, centra-se na exposição da história desse lugar, por meio da representação cultural típica caiçara. Hoje o café Caiçara é servido no Comercio da D. Conceição Ramos Constante, onde foi criado um espaço especial para servir o café. O lugar possui cozinha adequada e um espaço para servir 100 pessoas, mas o café também pode ser solicitado para serem servidos em outras localidades, todos mediante reservas.



Figura 24 - Alguns produtos do Café Caiçara- Fonte própria.

O turismo e a gastronomia, apesar de serem áreas distintas de conhecimento, possuem relações voltadas ao processo de valorização e exposição cultural de uma comunidade que, juntos podem gerar produtos e serviços de uso e interesse pelo turista, geralmente motivado em deslocar-se

pela busca de novidades inclusive de caráter alimentício, de forma a proporcionar uma oferta como experiência positiva por parte dos fluxos potenciais de turistas, que ao vivenciar os produtos produzidos na localidade levem consigo essa experiência cultural da culinária tradicional como lembrança. Como mencionado no trabalho de Ramos e Constante (2013), não havia um lugar próprio para servir o café.

O café caiçara não tem um local definido para degustação, pois desde sua criação foi servido tanto na casa das idealizadoras, quanto nas marinas. O sonho das idealizadoras é que possa servir o café caiçara em local próprio (Ramos e Constante 2013, p.26)

Hoje depois de muitos esforços, o Café Caiçara, já tem um espaço para ser apreciado, o sonho das idealizadoras se realizou, e caminha a cada dia com vários pedidos, ultimo que serviu 600 pessoas no dia 27 de setembro de 2014. Uma culinária que surgiu de receitas de antepassados da comunidade e que hoje esta em fase de crescimento.

7. Considerações Finais

A Comunidade de Guaraguaçu possui atrativos e potenciais turísticos. Que gerem opções de empregos e renda para o local.

Identificamos que a comunidade quer que o turismo aconteça porem, existem moradores que em vários momentos não souberam responder ou ficaram com duvidas sobre esse fenômeno chamado turismo. Possivelmente, algumas pessoas necessitam de mais conhecimentos sobre o assunto. Isso pode ser preocupante, pois a comunidade local não pode ficar alheia ao desenvolvimento turístico, sendo excluída do processo e de seus efeitos positivos e negativos.

O café caiçara pode ser incluído nos atrativos, tendo em vista um grande potencial que vem atendendo o paladar de muitos, na medida em que a gastronomia de uma localidade diversifica a oferta de empregos relacionados à produção de alimentos, colabora com o crescimento da economia de uma região, especialmente quando inserida na oferta turística, podendo atrair turistas de vários lugares, motivados pelo interesse em degustar pratos típicos, em busca de sabores e prazeres de uma culinária diferente do habitual.

Constata-se que o café caiçara, tem sido procurado pelo seu diferencial, por se tratar de alimentos que não são comuns, de receitas resgatadas dos antepassados da comunidade Caiçara do Guaraguaçu, que essas mulheres revivem a historia e tentam mostrar nos sabores, o resgate significativo da cultura, tornando um exercício de interação e conhecimento para quem o degusta.

Um ponto a dar continuidade, a gastronomia da localidade, que já iniciou em projeto com o SENAC² e PRONATEC³, um curso de confeitiro que esta sendo realizado dentro da comunidade, a fim de gerar conhecimentos, de forma a proporcionar uma oferta como experiência positiva por parte dos fluxos potenciais de turistas, que ao vivenciar os produtos produzidos na localidade

² Serviço Nacional De Aprendizagem Comercial Departamento Regional do Paraná.

³ Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego.

levem consigo essa experiência cultural da culinária tradicional como lembrança.

O processo de desenvolvimento local precisa ter integração e o auxílio de todos os envolvidos dos grupos de interesse, principalmente a comunidade local. Deve haver uma vontade comum de todos que desejam um desenvolvimento, mas dentro das possibilidades próprias do lugar, evitando regras globalizadas massificando a cultura.

Desenvolvimento indica a cima de tudo à valorização das características locais e condições reais para a participação e envolvimento da comunidade local, na condição do planejamento político, econômico, o bem estar social e ambiental, segundo estudos e leituras em artigos. (Borges, Guzmán e Midlej, vol. 24, n2 2013).

Alguns pontos indicam condições de infraestrutura e prestação de serviços precários para atender visitantes e aos moradores, que vai desde os principais componentes de contato com o visitante até os requisitos básicos para atender a própria população, merecendo uma maior atenção dos poderes públicos locais. Recomenda-se pensar em desenvolvimento das atividades turísticas, até mesmo no bem estar dos visitantes e dos residentes, sem a manutenção dessa realidade. É importante haver várias adequações e infraestruturas para o desenvolvimento local, como exemplo um posto de saúde em ativa, pois por se tratar de natureza, há incidentes de animais silvestre e peçonhentos, como cobras, que vem a ser perigoso para um todo. Que esses ajustes tenham objetivos que satisfaça os visitantes e ao mesmo tempo seja de interesse da comunidade.

No Guaraguaçu consideramos importante o crescimento sustentável na comunidade, principalmente porque possui grandes riquezas naturais, e que precisam continuar protegidas para a manutenção da flora e da fauna na região, sustentando um ambiente equilibrado com a natureza, representado em qualidade de vida aos moradores de hoje e futuros.

O Georeferenciamento demonstrou ser uma ferramenta de útil precisão, confiável e de velocidade na geração de dados. Após os resultados foram

conferidos e constatou a confiança das informações obtidas. Podemos concluir que as áreas com maior potencial turística localizam-se as margens do Rio Guaraguaçu, o mais citado pelos moradores como potencial turístico, o mapeamento possibilitou o manuseio de informações das áreas estudadas, que facilitaram a percepção da realidade que ainda não havia sido feito.

Coube nessa pesquisa apresentar a percepção da comunidade de Guaraguaçu e o Georeferenciamento da região, até então não informatizada, pertencerá a outros estudiosos futuros, ou mesmo a autora, mostrar em que medida o poder público, a comunidade, e aos demais interessados, se moveram para dar contorno a um destino turístico, analisado como socialmente duradouro e, especialmente, único.

8. Referências:

ANDREATTA, M. D. Notas parciais sobre pesquisas realizadas no planalto e litoral do Estado do Paraná. **Revista Pesquisas**, série Antropologia, Curitiba, n. 18, p. 65-76, 1968.

_____. MENEZES, M. J. Nota prévia sobre o sambaqui “B” do Guaraguaçu, Paraná. **Revista do Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas**, Curitiba, n. 1, p. 25-30, 1968.

BENI, M. C.: **Análise Estrutural do Turismo**. 10 ed. São Paulo: SENAC, 2004.

BORGES, Carlos H.L.; GUZMÁN, Sócrates J. M.; MIDLEJ, Maria B.C.: **Fatores Determinantes da Oferta Turística na Baía de Camamu-BA para o Planejamento de Turismo e Desenvolvimento Local**. Turismo em Análise, Vol. 24, n2 Agosto de 2013.

CASTELLI, Geraldo. **Excelência em hotelaria : uma abordagem prática**. Rio de Janeiro : Qualitymark, 1994.

Espirais do Tempo: (Bens tombados do Paraná) Secretaria de Desenvolvimento – Departamento de Turismo e Cultura. <http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=58>. Acessado em 23 de Agosto de 2014.

http://www.correiodolitoral.com/index.php?option=com_content&view=article&id=200:natureza-e-historia-preservada-no-roteiro-do-guaraguacu&catid=36:turismo&Itemid=139 Acessado em 19 de Setembro de 2014.

GRINOVER, L. Hospitalidade: um tema a ser reestruturado e pesquisado. In: DIAS, C. M.M. (Org). **Hospitalidade: reflexões e expectativas**. Barueri: Manole, 2002

IAP- Instituto Ambiental do Paraná.

http://www.iap.pr.gov.br/arquivos/File/Plano_de_Manejo/Estacao_Ecologica_Guaraguacu/9E4.pdf. Acessado em 30 de Agosto de 2014.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística . <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=411995&search=|inforgraficos:-informacoes-completas>. Acessado em 19 de Setembro de 2014.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

LICKORISH, Leonard J. **Introdução o Turismo**. Tradução de Fabíola de Carvalho S. Vasconcellos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

OLIVEIRA, Antonio P. **Turismo e Desenvolvimento: planejamento e organização**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo,: Atlas 2005.

OMT, Organização Mundial do Turismo. **Guia de Desenvolvimento do Turismo Sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

Praias do Paraná

<http://www.praiasdoparana.com.br/conheca-o-sitio-arqueologico-de-guaraguacu/> Acessado em 24 de setembro de 2014.

RAMOS, Daniele ; CONSTANTE,Claudiomiro. **Café Caiçara: possibilidade de atrativo turístico para a comunidade do Guaraguaçu**. Trabalho de conclusão de Projeto de Aprendizagem. Universidade Federal do Paraná. Curso de Gestão de Turismo. 2013.

RUSCHMANN, D.van de M. 1997. **Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente**. 13. Ed. Campinas, Sp: Papyrus.

THEOBALD, William F. (org.). **Turismo Global**. 2. ed. Traduzido por: Ana Maria Capovilla; Maria Cristina Guimarães Cupertino e João Ricardo Barros Penteado. São Paulo: SENAC, 2002. Tradução de: **Global Tourism**.

AULAS DE GEOREFERENCIAMENTO

Canal do Prof. Ricardo Monteiro no Youtube

<https://www.youtube.com/channel/UC8xI0AW-3D7VOjq6p9ZDY2Q>

GvSIG 1.12 – Georreferenciamento Guaraguacu – 1 de 2

<https://www.youtube.com/watch?v=cALukMX7KC8>

GvSIG 1.12 – Georreferenciamento Guaraguacu – 2 de 2

<https://www.youtube.com/watch?v=xLJBE2KXKEU>

GEOGuaraguacu – gvSIG 1 de 4

<https://www.youtube.com/watch?v=fpI0Cux17CQ&list=UU8xI0AW-3D7VOjq6p9ZDY2Q>

GEOGuaraguacu – gvSIG 2 de 4

<https://www.youtube.com/watch?v=u640rM8on3M&list=UU8xI0AW-3D7VOjq6p9ZDY2Q>

GEOGuaraguacu – gvSIG 3 de 4

<https://www.youtube.com/watch?v=FYyDKfuxMlg&list=UU8xI0AW-3D7VOjq6p9ZDY2Q>

GEOGuaraguacu – gvSIG 4 de 4

<https://www.youtube.com/watch?v=xNrpgH2X60o&list=UU8xI0AW-3D7VOjq6p9ZDY2Q>

9. Anexos

Roteiro de pesquisa para identificar a percepção que os moradores têm da atividade turística dentro da comunidade do Guaraguaçu.

- 1- Ha quanto tempo reside no Guaraguaçu? _____
- 2- Qual sua idade? _____
- 3- Sexo : Feminino() Masculino()
- 4- Estado civil - Solteiro () Casado () Divorciado () União Estável
- 5- Grau de escolaridade:
 - Ensino Fundamental incompleto 1 grau ()
 - Ensino Fundamental completo ()
 - Ensino Médio incompleto 2 grau ()
 - Ensino Médio completo ()
 - Ensino Superior incompleto ()
 - Ensino Superior completo ()
 - Nunca estudou ()
- 6- Qual sua renda Familiar? R\$ 745,00
Menos de um salário mínimo () um salário mínimo () mais de um salário mínimo ()
- 7- Onde trabalha?

Comunidade do Guaraguaçu () fora da comunidade ()
- 8- Trabalha dentro da comunidade, qual ramo? _____
- 9- Trabalha fora da comunidade, qual ramo? _____
- 10- Considera o Guaraguaçu um lugar turístico.
Sim () Não ()
Se sim quais os lugares?

Se não por quê?

- 11- Você vê o turismo como desenvolvimento na comunidade do Guaraguaçu?

Sim () Não() Não sabe opinar ()
- 12- Você conhece algum Evento realizado na comunidade, que atraia o Turismo?
Sim () Não() Não sei opinar()

13- Se sim, qual seria?

14- Você tem alguma relação com o Turismo:

Sim () não ()

15- Se sim em qual área você trabalha? _____

16- Se não, Você gostaria de trabalhar na área de turismo?

Sim () Não () Não sei opinar ()

17- Quais os pontos positivos e negativos consideráveis em relação ao turismo dentro da comunidade?

Positivos

Negativos

18- O turismo pode trazer algum benefício para comunidade?

Sim () Por que?

Não () Por que?

Não sei opinar ()

19- Existe alguma infraestrutura para receber o turista?

Se sim, qual seria?

Se não, o que precisa?

20- Quais as principais potencialidades turísticas na comunidade?

21- Existem limitações para o desenvolvimento turístico dentro da comunidade?

Sim, Quais ()

Não ()

22- Quais suas ideias sobre ... como possibilidades turísticas no Guaraguaçu.

Culinária

Artesanato

Engenho de farinha

Pesca
